



SIDT

SISTEMA
DE INDICADORES
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL

2013

S E T A

Ficha Técnica

Documento elaborado por:

Divisão de Informação Geográfica

Deolinda Costa

Susana Pereira

Colaboradores

Departamento Financeiro

Departamento de Modernização e Tecnologias de Informação e Comunicação

DASU/Divisão de Serviços Urbanos

DOM/Divisão de Equipamentos

DOM/Divisão Arruamentos, Iluminação Pública e Espaços Verdes

DOM/Divisão de Trânsito e Mobiliário Urbano

DHRU/Divisão de Intervenção Urbana e Gestão do Edificado

DHRU/Divisão de Habitação e Realojamento

DEDS/Divisão de Intervenção Educativa

DEDS/Divisão de Intervenção Social

DEDS/Divisão de Intervenção Cultural

DEDS/Gabinete do Desporto e da Juventude

DEDS/Gabinete de Apoio à Família

DAU/Divisão de Planeamento Urbanístico

Serviço Municipal de Protecção Civil

Gabinete de Projetos Especiais

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora

Escola Intercultural das Profissões e do Desporto

Design gráfico:

Vasco Falardo

Março de 2013

Índice

	Página
I. Introdução	3
II. Nota à edição de 2013	4
III. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial da Amadora: apresentação e contributos	5
Sociedade	8
Economia.....	18
Território.....	29
Ambiente.....	35
Anexos	41

I. Introdução

O Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial (SIDT) do Município da Amadora é um instrumento que visa contribuir para a melhoria do desempenho económico, social, ambiental e institucional e para tornar mais fácil e eficiente o processo de sistematização, troca e utilização de informação entre os serviços da Câmara Municipal.

Este projeto assenta em dados de base e em indicadores estruturados em dimensões que se agrupam em quatro domínios fundamentais: Sociedade, Economia, Território e Ambiente, salvaguardando-se que o efeito de um programa, ação ou a melhoria traduzida por um indicador, pode repercutir-se direta ou indiretamente sobre vários domínios.

Refere-se que o sistema de indicadores foi pensado também para responder a solicitações externas de informação e para avaliar o progresso da estratégia de desenvolvimento territorial do município, possibilitando estabelecer a ligação com os principais níveis hierárquicos de decisão estratégica – políticas, planos e programas.

A informação é tratada à escala municipal, tem periodicidade anual e reveste a forma de relatório a divulgar publicamente.

II. Nota à edição de 2013

A publicação do Despacho n.º 10079/2012 de 26/7 DR II Série nº144, relativo à revisão do PROTAML, estabelece que as «Opções estratégicas de base económica» da referida proposta de alteração estão fortemente ancoradas e até condicionadas aos grandes investimentos públicos em infraestruturas como o Novo Aeroporto Lisboa (NAL), a Nova Travessia do Tejo e o projeto da Rede Ferroviária de Alta Velocidade. Face à inversão das circunstâncias que estariam na base da concretização destes investimentos, a CCDR foi incumbida de realizar os trabalhos preparatórios tendo em vista o futuro processo de revisão do Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa. Pese embora esta decisão, não se perspetivam alterações substanciais nos Domínios/Linhas de Ação que se consensualizam em torno dos princípios do desenvolvimento sustentável, pelo que se mantém o princípio de articulação e compatibilização entre os IGT preconizada na primeira edição.

Tal como foi sublinhado em 2012, o SIDT deve constituir um documento dinâmico e não um produto “acabado”, permitindo a integração/reformulação/supressão de indicadores, de acordo com a necessidade de traduzir contextos específicos, como consequência da evolução das atividades relacionadas com o desenvolvimento territorial ou simplesmente por desadequação temporal (quando demonstram uma ação limitada no tempo que não foi objeto de continuidade).

Esta lógica de partida esteve na base da adição de duas novas dimensões: a Administração Local e o Setor Monetário e Financeiro. Num momento em que a gestão financeira dos Municípios assume particular destaque no quadro político nacional, optou-se por acrescentar ao domínio da Economia uma nova dimensão designada por Administração Local a disponibilizar brevemente; os indicadores apresentados pretendem traçar um diagnóstico sucinto da situação financeira da Amadora e sempre que possível posicioná-la no contexto da Grande Lisboa.

Por outro lado, sentiu-se necessidade de acrescentar no domínio Sociedade uma dimensão dedicada ao Setor Monetário e Financeiro, que no fundo reflete as mesmas preocupações que

nos levaram a criar a dimensão Administração Local, mas por parte dos indivíduos residentes, procurando contribuir para conhecer as suas condições de vida na ótica financeira: o acesso à rede de multibanco e as operações realizadas, o crédito concedido, o endividamento no crédito à habitação, etc. O indicador relativo aos depósitos de emigrantes pareceu-nos pertinente acompanhar daqui em diante dada a conjuntura atual e uma vez que são poucas as certezas quanto ao valor real de indivíduos que têm optado pela saída do País (em particular quando se pretende apurar esse número à escala municipal, pois eventualmente só um novo recenseamento nos fornecerá elementos sobre a verdadeira dimensão do fenómeno).

III. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial da Amadora: apresentação e contributos

O tema da medição torna-se especialmente pertinente no contexto da coesão territorial, por desadequação reconhecida dos indicadores macroeconómicos e porque é necessário introduzir outras dimensões de natureza económica, ambiental, social, cultural e adaptar a escalas de análise. A óbvia dificuldade de encontrar formas de medição não deve, contudo, impedir que se progrida para uma tentativa de diversificação de indicadores. Aliás, a criação de organismos públicos responsáveis por monitorizar a implementação de políticas e instrumentos de planeamento territorial, como por exemplo o Observatório do Ordenamento do Território, da DGOTDU e Observatório Regional de Lisboa e Vale do Tejo da CCDRLVT, são exemplos dessa preocupação, devendo o Município apostar na aproximação ao modelo de indicadores adotados.

Neste contexto, os Indicadores de Desenvolvimento Territorial, partindo da perspetiva multidimensional do desenvolvimento territorial pretende dar um contributo:

- no plano estratégico: retratar, partindo de um base única, o rumo do processo de transformação do território e o sentido do investimento, apoiando a formulação de políticas e a tomada de decisão;
- no plano prático: ao desenvolver e manter atualizada uma base de informação estatística sobre o Município, está apta a responder às crescentes solicitações internas e externas, designadamente no preenchimento de inquéritos, de plataformas, candidaturas, etc, provenientes de diferentes níveis e órgãos da Administração Central.

O documento está organizado em quatro Domínios, que correspondem às dimensões do desenvolvimento territorial consideradas como principais: Sociedade, Economia, Território e Ambiente. Estes, por sua vez, são desenvolvidos individualmente num conjunto de Dimensões, que são traduzidas em Indicadores.

Domínio da Sociedade, em que o olhar recai sobre a população que vive no território municipal; explora os aspetos relacionados com a estrutura demográfica e dinâmicas de crescimento, a oferta e cobertura de equipamentos de educação e sucesso escolar, o acesso aos cuidados de saúde, a coesão social (na vertente de apoio e proteção da população mais vulnerável), a oferta e procura das atividades culturais e desportivas, a participação dos cidadãos na vida pública e por último o mercado financeiro e monetário.

Domínio da Economia, reconhecido como vetor estratégico na competitividade dos territórios, com base na diferenciação dos recursos que possuem, produzem ou atraem; foca as atividades económicas e o emprego gerado, a integração das componentes inovação, tecnologia e criatividade na estrutura empresarial, as trocas comerciais intra e extra comunitárias, a internacionalização das empresas (medida através do peso do estrangeiro no capital social, na presença de empresas nos rankings internacionais e na dinâmica do ramo turismo) o desemprego e por fim o desempenho financeiro do Município.

Domínio do Território, suporte de todas as atividades, tem sido alvo de exigências crescentes no sentido de medir padrões de ocupação do solo, com o intuito de observar se caminhamos para o modelo territorial e respetivas linhas de orientação estratégica consagradas em instrumentos de gestão territorial de nível superior; analisa as dinâmicas do ordenamento, do licenciamento, do realojamento e beneficiação do parque habitacional público, da reabilitação urbana e da mobilidade.

Domínio do Ambiente, procura observar em que medida a atuação municipal tem sido norteada pelos princípios da sustentabilidade aplicados ao espaço urbano; este capítulo é dedicado à estrutura verde do espaço urbano, ao consumo de recursos, recolha e valorização de resíduos, meios de proteção à população e situações de risco.

Assim, foram apurados 320 indicadores repartidos da seguinte forma:

		Dimensão							Total	
Domínio	Sociedade	Demografia	Educação	Saúde	Coesão Social	Cultura e Desporto	Participação e Cidadania	Segurança	Setor Monetário e Financeiro	103
		14	17	8	20	16	15	5	8	
	Economia	Base económica	Estabelecimentos e emprego	Inovação, tecnologia e criatividade	Comércio internacional	Internacionalização	Desemprego	Administração Local	107	
		19	24	15	15	15	12	7		
	Território	Ordenamento do Território	Dinâmica urbanística	Habitação e realojamento	Reabilitação urbana	Mobilidade				63
		12	16	10	11	14				
	Ambiente	Espaços verdes	Água	Resíduos Sólidos	Energia	Riscos e Protecção Civil				47
		10	13	7	6	11				

A forma de apresentação das fichas de indicadores, estrutura-se a partir da seguinte agregação: letra inicial do Domínio, seguido do número atribuído à Dimensão e ordenado de 1 a n. Por exemplo, o indicador que assume a Referência S101, deve ler-se como sendo parte do Domínio “Sociedade”, Dimensão nº1-Demografia” e “01-População Residente”.

O objetivo final será, partindo deste universo de indicadores, direcionar o conhecimento para um conjunto de indicadores-chave, de número mais restrito. Com esta sistematização pretende-se retratar o território de forma sintética, possibilitando a todos os utilizadores uma leitura mais imediata e focalizada.



SOCIEDADE

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Amadora	Grande Lx	Ano
			Valor	Valor	
S101	População residente	Nº	175136	2042477	2011
S102	Taxa de variação da população residente	%	-0,4	4,9	2001/11
S103	Proporção de jovens com menos de 15 anos	%	14,8	15,4	2011
S104	Proporção de idosos com 65 anos e mais	%	18,7	18,3	2011
S105	Taxa bruta de natalidade	‰	10,8	11,1	2011
S106	Taxa bruta de mortalidade	‰	8,5	8,8	2011
S107	Taxa de fecundidade geral	‰	45,3	46	2011
S108	Índice de dependência de Jovens	Nº	22	23	2011
S109	Índice de dependência de Idosos	Nº	28	28	2011
S110	Índice de dependência total	Nº	50	51	2011
S111	Índice de renovação da população ativa	Nº	96,2	96,3	2011
S112	Índice de envelhecimento	Nº	126	119	2011
S113	Índice de longevidade	%	42,1	46,5	2011
S114	Dimensão média da família	Nº	2,4	2,4	2011

Considerações

Tomando como referência a Grande Lisboa, o Município da Amadora apresenta uma dinâmica tendencialmente decrescente da sua população residente, manifestando-se o envelhecimento populacional como um dos aspetos mais marcantes. Consta-se:

- uma perda de 736 (-0,4%) indivíduos relativamente a 2001, prolongando territorialmente a retração verificada em Lisboa, município que perdeu 16924 habitantes (-3%);
- número de idosos (32742) superior ao número de jovens (25903);
- baixas taxas de natalidade e fecundidade apresentando valores médios próximos da região;
- reduzida dimensão média da família;
- valor do índice de envelhecimento concelhio agravado comparativamente à média verificada na região, tendência que se repercutirá no aumento do índice de longevidade;
- o índice de dependência total (51) revela que a população em idade ativa tem a seu cargo, face a 2005 (45,1) valores superiores de indivíduos dependentes (com menos de 15 anos e com 65 e mais anos);
- baixa capacidade de renovação da população ativa traduzida pela relação entre a população que potencialmente está a entrar no mercado de trabalho (20-29 anos) e a que está a sair (55-64 anos).

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação D2 – Estimular a vida de proximidade / Promover a oferta de equipamentos e serviços de proximidade e a equidade no seu acesso

PDM: Melhorar o padrão de vida / Compatibilizar o ritmo de crescimento urbano e as necessidades em equipamentos, serviços e infraestruturas

INDICADORES

Refª	Descrição	Unidade	Valor	Ano
S201	Alunos do ensino regular matriculados na rede pública	Nº	20286	2012/13
S202	Adultos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação orientada para adultos	Nº	1871	2010/11
S203	Adultos matriculados no secundário em modalidades de educação/formação orientada para adultos	Nº	2067	2010/11
S204	Estabelecimentos da rede pública	Nº	50	2012/13
S205	Taxa de cobertura em Creche	%	33	2012/13
S206	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública	%	35	2012/13
S207	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública, solidária e privada	%	90	2012/13
S208	Taxa bruta de escolarização do 1º ciclo, rede pública	%	90	2012/13
S209	Taxa bruta de escolarização do 2º e 3º ciclos, rede pública	%	101	2012/13
S210	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário, rede pública	%	66	2012/13
S211	Taxa de cobertura em ATL integrado nos estabelecimentos da rede pública (A&B)	%	31	2012/13
S212	Taxa de transição/conclusão no 1º ciclo do ensino básico	%	94,5	2010/11
S213	Taxa de transição/conclusão no 2º ciclo do ensino básico	%	85,6	2010/11
S214	Taxa de transição/conclusão no 3º ciclo do ensino básico	%	77,5	2010/11
S215	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	%	65,7	2010/11
S216	Área equipamento escolar por aluno, rede pública (m²/aluno)	Nº	26,2	2012/13
S217	Área equipamento desportivo escolar por aluno, rede pública (m²/aluno)	Nº	3,4	2012/13

Considerações

A oferta qualificada e diversificada de equipamentos e serviços de educação tem conduzido a uma relativa estabilização (-2% entre 2010/11 e 2012/13) do número de alunos nas escolas públicas atenuando, através da transferência da procura do ensino privado, o efeito de decréscimo demográfico que se verifica nos escalões mais jovens. Realça-se:

- a cobertura de creche de 33%, reflete face ao ano anterior um abrandamento da procura distanciando-se da média verificada no Continente que regista atualmente uma cobertura de 37% ;
- o programa Aprender & Brincar proporciona acompanhamento a 31% dos alunos, em horário alargado;
- a quebra da taxa escolarização no ensino secundário regular;
- a diminuição do ingresso de adultos (cerca de 1813) face a 2010/11 no sistema de ensino - 3º ciclo e secundário;
- a taxa média de retenção e desistência nos níveis do ensino básico, de 12,7%, tem vindo a convergir mas ultrapassa a taxa média registada na Grande Lisboa que é de 8,6%;
- os indicadores de dimensionamento: 26,2 m² de área equipamento e 3,4m² área desportiva /aluno qualificam o parque escolar acima dos valores recomendados pelas Normas de Planeamento.

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação D2 – Estimular a vida de proximidade / Promover a oferta de equipamentos e serviços de proximidade e a equidade no seu acesso

PDM: Melhorar o padrão de vida / Compatibilizar o ritmo de crescimento urbano e as necessidades em equipamentos, serviços e infraestruturas

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
S301	Nº de médicos por mil habitantes	nº/1000 hab	3	2011
S302	Nº de consultas nos centros de saúde	Nº	383549	2011
S303	Percentagem de doentes inscritos sem médico de família	%	23,2	Jan-13
S304	Nº de médicos ao serviço nos Centros de Saúde e extensões por mil habitantes	nº/1000 hab	0,5	Jan-13
S305	Enfermeiros por mil habitantes	nº/1000 hab	6	2011
S306	Farmácias por dez mil habitantes (Portaria nº1430/2007 de 2/11)	nº/10000 hab	2,3	2011
S307	Taxa de mortalidade infantil	‰	8,4	2011
S308	Esperança média de vida à nascença para a Grande Lisboa	Anos	79,3	2008/10

Considerações

O sistema de saúde após o processo de agrupamento (ACES) de todas as suas unidades encontra-se numa fase de reorganização do acesso aos cuidados de saúde primários e diferenciados. A sua caracterização no futuro próximo terá que ser feita em colaboração com os serviços de saúde com o objetivo de produzir indicadores que as fontes oficiais não publicam. Os dados disponíveis revelam:

- a quebra do número de consultas (-14%) contabilizadas nos centros de saúde;
- a diminuição do número de doentes inscritos sem médico de família, situação que mesmo assim atinge ainda cerca de ¼ dos mesmos;
- o rácio insuficiente do número de médicos ao serviço em Extensões e Centros de Saúde;
- a cobertura territorial de farmácias de acordo com os critérios legais;
- a mortalidade infantil (óbitos até 1 ano) é superior à taxa média da Grande Lisboa (4,2‰). Este importante indicador de desenvolvimento concelhio apresenta uma tendência anual crescente cujas causas merecem ser aprofundadas;
 - a esperança de vida à nascença na Grande Lisboa para o período 2008-2010 foi estimada em 79,3 anos para ambos os sexos. Para a Amadora o único valor conhecido é de 68,8 anos em 2000, mas não se conhecem fatores que apontem para uma tendência divergente da região.

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação D2- Estimular a vida de proximidade / Promover o desenvolvimento social urbano, a interculturalidade e no sentido de pertença do lugar

PDM: Melhorar o padrão de vida / Garantir um bom nível de equipamentos e serviços públicos de apoio à comunidade e infraestruturas urbanas

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
S401	Poder de compra concelhio per capita	Portugal=100	115,76	2009
S402	Número de pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivência)	Nº	47281	2011
S403	Nº pensionistas da segurança social por mil habitantes em idade ativa	nº/1000 hab	406	2011
S404	Valor médio mensal das pensões da segurança social (euros)	€	421,5	2011
S405	Taxa de cobertura em equipamentos para terceira idade (todas as valências)	%	10,4	2012
S406	Nº de intervenções no âmbito do Projeto Amadora Multi-serviços	Nº	3803	2012
S407	Nº beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 hab. em idade ativa	nº/1000 hab	103	2011
S408	Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção	Nº	12001	2011
S409	Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projetos de inclusão social	Nº	532	2012/13
S410	Número de jovens envolvidos no Projeto "Orquestra Geração"	Nº	180	2012
S411	Entrevistas realizadas no âmbito do programa "Amadora Empreende"	Nº	37	2011
S412	Projetos implementados no âmbito do programa "Amadora Empreende"	Nº	6	2011
S413	Centro Locais de Apoio ao Imigrante (CLAI)	Nº	2	2012
S414	Estrangeiros residentes no concelho que solicitaram estatuto de residente entre 2000 a 2006	Nº	6211	2012
S415	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, segundo a nacionalidade predominante: Brasileira	%	28,7	2010
S416	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, sem nenhum nível de ensino	%	3	2010
S417	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino básico	%	65	2010
S418	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino superior	%	10,3	2010
S419	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com nível de qualificação predominante: trabalhadores semi- qualificados	%	30,4	2010
S420	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém com nível de qualificação correspondente a quadros médios e superiores	%	7,6	2010

Considerações

Assegurar a coesão sócio territorial do município passa por preparar a cidade para integrar e apoiar, em especial a população idosa em crescimento e por acolher a diversidade social e cultural dos seus habitantes. Os indicadores apresentados têm como objetivo:

- observar o índice de poder de compra *per capita*, que posiciona o Município no 5º lugar no contexto da Grande Lisboa;
- caracterizar a situação socioeconómica de grupos mais vulneráveis e medidas de suporte aos mesmos (S402 a S408);
- evidenciar ações que promovem condições e oportunidades de realização pessoal (S409 a S412), assumindo particular relevo o número de jovens (180) envolvidos no Projeto Orquestra Geração;
- dar a conhecer o nível de instrução dos trabalhadores estrangeiros e a nacionalidade predominante (S415 a S420).

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação D2 e D3- Estimular a vida de Proximidade e Valorizar o património e promover a criação artística e cultural

PDM: Melhorar o padrão de vida / Garantir um bom nível de equipamentos e serviços públicos de apoio à comunidade e infraestruturas urbanas

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
S501	Nº de visitantes nos Recreios da Amadora por mil habitantes	nº/1000 hab	118,0	2012
S502	Proporção de visitantes, segundo a forma de utilização predominante: entrada livre	%	56,4	2012
S503	Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico por mil habitantes	nº/1000 hab	27,2	2012
S504	Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património	Nº	160	1ºSem 2012
S505	Nº de presenças nas bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba por mil habitantes	nº/1000 hab	591,1	1ºSem 2012
S506	Nº de participantes em ações de animação nas Bibliotecas por mil habitantes crianças/jovens	nº/1000 hab	62,9	1ºSem 2012
S507	Nº de participantes em ações de animação por mil habitantes adultos/idosos	nº/1000 hab	0,6	1ºSem 2012
S508	Nº de participantes no Projeto Alfabetização-Pólo da Boba	Nº	9	1ºSem 2012
S509	Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas por mil habitantes	nº/1000 hab	21,4	1ºSem 2012
S510	Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas por mil habitantes	nº/1000 hab	140,1	1ºSem 2012
S511	Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada por mil habitantes	nº/1000 hab	169	2012
S512	Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada	€	12.447,0	2012
S513	Nº visitantes da Galeria Municipal Artur Bual por mil habitantes	nº/1000 hab	39	2012
S514	Área de equipamento desportivo por habitante	m ² /hab	1,7	2012
S515	Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município	Nº	50	2012
S516	Número de atletas federados nas associações desportivas do Município	Nº	952	2012

Considerações

Considerando que as atividades de cultura e desporto estimulam a vida de proximidade, reforçam a integração da população e afirmam o município da Amadora no contexto metropolitano, destaca-se:

- o festival da Banda Desenhada como o evento que atrai o maior número de visitantes e que coloca a Amadora no roteiro das atividades culturais;
- a forma preferencial de acesso aos espetáculos ser a entrada livre (56,4%);
- o papel das bibliotecas no acesso às TIC, na divulgação da instrução, cultura e ações de formação adequadas aos diversos públicos;
- as iniciativas promovidas pelo Museu de Arqueologia no sentido de dar a conhecer o património e preservar a memória dos lugares;
- a área desportiva, inferior ao valor recomendado nas normas de planeamento, não encerra todo o potencial de prática desportiva uma vez que atualmente muito do exercício é informal e realizado no contínuo da estrutura verde secundária que apresenta ofertas temáticas de lazer muito diversificadas;
- o número de eventos desportivos distribui-se por iniciativas organizadas por clubes do concelho, por Federações de modalidades ou por iniciativas promovidas diretamente pela autarquia, as quais, visam a promoção da atividade física junto da população em geral.

PNPOT: Objetivo Estratégico 5- Expandir as redes e infraestruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos, empresas e administração pública.

Objetivo Estratégico 6- Reforçar a qualidade e eficácia da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e instituições

PROTAML: Domínio E Governabilidade e Governação / Promoção de uma governação inovadora e participada

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
S601	Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado	Nº	44	2012
S602	Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado	Nº	111	2012
S603	Taxa de abstenção em atos eleitorais locais	%	52,3	2009
S604	Taxa de participação em ações de educação ambiental	%	59,1	2011/12
S605	Temática predominante nas ações de educação ambiental: resíduos	%	29,5	2011/12
S606	Nº de ações de formação em proteção civil	Nº	88	2011/12
S607	Percentagem de ações de formação no âmbito do "Clube da Proteção Civil" (pop.jovem)	%	93	2011/12
S608	Nº médio de alunos por ação de formação de proteção civil	Nº	18	2011/12
S609	Temática predominante nas ações de proteção civil destinados aos jovens: Risco e Desastre	%	25,6	2011/12
S610	Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente"	Nº	41	2012
S611	Total de propostas no site do Orçamento Participativo 2013	Nº	55	2013
S612	Número de votos no site do Orçamento Participativo 2013 por mil habitantes	nº/1000 hab	2,7	2013
S613	Valor disponível para o O.P. 2013/14 por habitante	€	5,7	2013
S614	Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua"	Nº	67	2012
S615	Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município	Nº	61905	2012

Considerações

Com o objetivo de promover uma governação participada que aposta no crescimento do capital social municipal e de aprofundar o exercício da cidadania evidencia-se:

- as propostas e ações sobre o orçamento participativo, destinadas de aproximar os cidadãos da definição de uma estratégia territorial para o Município confirmam a prática de processo participativo;
- o contributo da formação interna promovida sobretudo para crianças e jovens, ações que transmitem conhecimento e informação sobre ambiente, recursos naturais e riscos e que potenciam em futuros munícipes comportamentos com maior consciência ecológica;
- o Banco Local de Voluntariado da Amadora transversal a todo o território constituído por uma bolsa de ativos (111) e de organizações (44) que promovem ações de formação para uma maior qualidade no exercício do voluntariado;
- o número reduzido de participações baseadas no programa Simplex "A minha rua";
- o número de acessos ao site CMA, página "Informação Geográfica" demonstra a adesão dos cidadãos aos serviços prestados sobre o território para suporte das suas necessidades/decisões.

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Domínio D -Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social em todas as ações

INDICADORES

Ref ^a	Descrição	Unidade	Valor	Ano
S701	Número de crimes registados pelas autoridades policiais	Nº	8080	2011
S702	Número de crimes contra as pessoas por mil habitantes	nº/1000 hab	8,8	2011
S703	Número de crimes contra o património por mil habitantes	nº/1000 hab	27,6	2011
S704	Número de crimes contra a vida em sociedade por mil habitantes	nº/1000 hab	3,7	2011
S705	Número de crimes contra o Estado por mil habitantes	nº/1000 hab	1,0	2011

Considerações

Pela sua relevância social, nomeadamente por interferirem diretamente com os cidadãos e na relação que estes estabelecem com a cidade, apresentam-se as estatísticas disponíveis sobre criminalidade registada no município da Amadora pondo em destaque as categorias de crime mais frequentes:

- o valor mais elevado diz respeito aos crimes contra o património (por exemplo, o furto e roubo);
- a expressão significativa dos crimes contra as pessoas (por exemplo, a ofensa à integridade física);
- o valor mais baixo reporta - se a crimes contra o Estado (por exemplo, a desobediência e a resistência e coação sobre funcionários).

Face aos dados de 2010, observa-se uma ligeira descida no número de crimes registados pelas autoridades (cerca de menos 600) o que ocasionou uma regressão em praticamente todos os tipos de crimes. Esta descida pode relacionar-se apenas com a não apresentação de queixa junto das autoridades e não com uma redução efetiva do número de ocorrências.

INDICADORES

Ref ^a	Descrição	Unidade	Valor	Ano
S801	Caixas automáticas por 10.000 habitantes	Nº	12,5	2011
S802	Operações na rede de multibanco por habitante	Nº	93	2011
S803	Levantamentos nacionais por habitante	€	2378	2011
S804	Compras através de terminais de pagamento automático por habitante	€	3564	2011
S805	Total de crédito concedido	milhares/€	2.512.831	2010
S806	Peso do crédito à habitação no total do crédito concedido	%	65	2010
S807	Crédito à habitação por habitante	€	9627	2010
S808	Peso do depósito de emigrantes no total de depósitos de clientes	%	0,8	2010

Considerações

Embora não se possa estabelecer uma relação direta, a verdade é que a incerteza gerada em torno do resgate financeiro a Portugal e da chegada dos peritos internacionais no início de 2011 refletiu-se no comportamento das famílias e dos cidadãos em geral no que concerne ao consumo. Os sinais desta expectativa parecem surgir ainda nesse ano, com a regressão da atividade da rede nacional Multibanco face a 2010 (S802 e S804).

Pelo contrário, os dados relativos aos empréstimos bancários (S805 e S807) ainda em contraciclo com os dados anteriores, registam uma subida face a 2009.

A introdução do indicador relativo ao depósito dos emigrantes é para já meramente indicativo, mas a lógica que presidiu à sua recolha relaciona-se com a tentativa de avaliar, daqui para a frente, o fenómeno da emigração.



ECONOMIA

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objetivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

Domínio B- Polinucleação e Compactação/Linhas de Ação B1. Dinamizar o modelo policêntrico e B.2 Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

Domínio D- Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social/Linha de Ação D2.

Estimular a vida de proximidade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E101	Empresas*	Nº	17211	2010
E102	Proporção de empresas individuais no total das empresas *	%	69,4	2010
E103	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço*	%	99,9	2010
E104	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço*	%	96,8	2010
E105	Pessoal ao serviço nas empresas*	Nº	56319	2010
E106	Pessoal ao serviço por empresa*	Média pess/empres	3,3	2010
E107	Volume de negócios por empresa*	Média milhares Euros	299,9	2010
E108	Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas*	%	22,2	2010
E109	Proporção do VAB das indústrias transformadoras*	%	18,5	2010
E110	VAB por indivíduo empregado (produtividade)*	Média milhares Euros	25,6	2010
E111	Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas*	%	19,9	2010
E112	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa*	%	3,8	2010
E113	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa sem a capital*	%	9,7	2010
E114	Sociedades*	Nº	5274	2010
E115	Proporção de sociedades no total das empresas*	%	30,6	2010
E116	Proporção de sociedades com menos de 250 pess*	%	99,6	2010
E117	Proporção de sociedades com menos de 10 pess*	%	89,6	2010
E118	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade predominante: 10-49 anos	%	56,1	2010
E119	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade < 1 ano	%	3,1	2010

* O âmbito de informação do SCIE exclui as secções K,O,T e U da CAE Rev.3

Considerações

- a estrutura empresarial assenta principalmente nos empresários em nome individual com 69% contra 30% de sociedades no total das empresas com sede no Município;
- forte atomização empresarial: as empresas com menos de 10 pessoas ao serviço representam 96,8% do total das existentes; nas sociedades, contudo, o mesmo indicador desce ligeiramente para 89,6%, pelo que podemos concluir que as empresas sob esta forma jurídica garantem mais postos de trabalho na classe de dimensão 10-249 pessoas ao serviço;
- a estrutura apoiada nas muito pequenas e pequenas empresas está patente no número médio de pessoas por empresa: 3,3;
- apenas 4 empresas concentram mais de 22% do total de volume de negócios;
- a Amadora contribui com cerca de 4% do VAB da Grande Lisboa, mas se excluirmos a Capital este valor atinge praticamente os 10%;
- pouco menos de 20% do VAB tem origem nas indústrias transformadoras;
- em 2010 cada indivíduo empregado contribuía com cerca de 25.600,00 Euros para o VAB do Município.

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objetivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

Domínio B- Polinucleação e Compactação/ L.A. B1.Dinamizar o modelo policêntrico e B.2 Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

Domínio D- Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social/ L.A. D2- Estimular a vida de proximidade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E201	Número de estabelecimentos	Nº	4043	2010
E202	Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	%	85	2010
E203	Proporção de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	%	0,5	2010
E204	Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos	Nº	46820	2010
E205	Proporção do emprego em estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	%	23	2010
E206	Proporção do emprego em estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	%	37,5	2010
E207	Número médio de pessoas por estabelecimento	Média Pess/Est	12	2010
E208	Percentagem de estabelecimentos na indústria transformadora	%	8,0	2010
E209	Percentagem do emprego na indústria transformadora	%	9,2	2010
E210	Número médio de pessoas por estabelecimento na indústria transformadora	Média Pess/Est	13	2010
E211	Percentagem de estabelecimentos na construção	%	11,8	2010
E212	Percentagem do emprego na construção	%	9,1	2010
E213	Percentagem de estabelecimentos no comércio grosso e retalho; reparação de veículos; alojamento e restauração	%	44,8	2010
E214	Percentagem do emprego no comércio grosso e retalho; reparação de veículos; alojamento e restauração	%	43,5	2010
E215	Proporção de pessoas ao serviço com idade inferior < 25 anos	%	8,3	2010
E216	Proporção de pessoas ao serviço com idade entre 25 - 64 anos	%	90,5	2010
E217	Proporção de pessoas ao serviço com idade > 65 anos	%	1,1	2010
E218	Proporção de pessoas ao serviço de acordo com o grupo etário predominante: 25-39	%	45,9	2010
E219	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de instrução predominante: E. Básico	%	54,3	2010
E220	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - quadros médios e superiores	%	20,4	2010
E221	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação- profissionais não qualificados	%	12,3	2010
E222	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação predominante: Prof. qualificados	%	29,7	2010
E223	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem ao serviço nos estabelecimentos	€	1195,7	2010
E224	Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem	%	44,3	2009

Considerações

- 85% dos estabelecimentos possuem menos de 10 pessoas ao serviço mas só garantem 23% do emprego; pelo contrário, a percentagem de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço, representam apenas de 0,5% mas em compensação dão emprego a 37,5% do total de indivíduos;
- no Município, em média trabalham cerca de 12 pessoas por estabelecimento, mas nas indústrias transformadoras este indicador sobe para 13;
- nos ramos tradicionais de atividade económica presentes na Amadora, o emprego distribui-se do seguinte modo: comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos, alojamento e restauração (43,5%) industria transformadora (9,2%), construção e obras públicas (9,1%);
- os indivíduos ao serviço nos estabelecimentos com idade entre 25-64 anos representam 90% (população em idade ativa) mas no cômputo geral, o grupo etário predominante com 46% situa-se nos 25-39 anos;
- mais de 50% da população empregada nos estabelecimentos existentes no Município tem apenas o ensino básico; se considerarmos também o ensino secundário esse valor atinge os 78%;
- os quadros médios e superiores representam 20% da mão-de-obra ao serviço;
- o nível de qualificação predominante no Município pertence aos profissionais qualificados, com cerca de 30%, mas destaca-se os valores para os profissionais indiferenciados: 12,3%;
- em 2010 o rendimento dos trabalhadores por conta de outrem ao serviço nos estabelecimentos foi de 1195,7 € valor que regista uma quebra face a 2009, em que o GMM foi de 1251,6 €.

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

PROTAML: Domínio A/Linha de Ação A2 – Fixar e expandir as atividades intensivas em conhecimento e criatividade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
E301	Percentagem de estabelecimentos ligados a atividades de informação e comunicação	%	2,4	2010
E302	Percentagem do emprego nas atividades de informação e comunicação	%	4,8	2010
E303	Estabelecimentos com ligação às “indústrias culturais” *	Nº	151	2010
E304	Taxa de variação dos estabelecimentos com ligação às “indústrias culturais” *	%	1,3	2006/10
E305	Emprego gerado por “indústrias culturais” *	Nº	1562	2010
E306	Taxa de variação do emprego gerado por “indústrias culturais” *	%	-5,2	2006/10
E307	Emprego gerado na indústria de baixa e média-baixa tecnologia (IBMBT)	%	60,2	2010
E308	Ramo empregador predominante na IBMBT-Indústrias alimentares	%	26,5	2010
E309	Emprego gerado na indústria de média-alta e alta tecnologia (IMAAT)	%	39,8	2010
E310	Ramo empregador predominante IMAT -Fabr. de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	%	40,4	2010
E311	Ramo empregador predominante IAT- Fabr. de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	%	53,5	2010
E312	Emprego gerado nos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia-SIAT	Nº	1784	2010
E313	Ramo empregador predominante nos SIAT - Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	%	81	2010
E314	Emprego gerado nas atividades de tecnologia de informação e comunicação-TIC	Nº	3924	2010
E315	Ramo empregador predominante nas TIC- Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	%	37	2010

* nova metodologia adotada na Proposta do PROTAML

Considerações

- as *indústrias transformadoras classificadas de baixa e média-baixa tecnologia* garantem emprego a cerca de 60% dos indivíduos, enquanto que a indústria de média-alta e alta tecnologia emprega 40%; esta tendência de aproximação de valores tem vindo a acentuar-se em parte à custa da redução dos postos de trabalho na gama media baixa/baixa;
- no conjunto das indústrias de média-baixa e baixa tecnologia destaca-se o ramo “Alimentares” que ultrapassou a “Impressão” mas que em conjunto absorvem quase 50% do emprego;
- nas *indústrias de média-alta tecnologia* predomina o emprego na “Fabricação de produtos químicos, exceto farmacêuticos” (40%) seguidos de “Fabricação de máquinas e equipamentos” (30%);
- a “Fabricação de equipamento informático, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos” (53,5%) seguidos de “Fabricação de produtos farmacêuticos” (46,5%) esgota praticamente o emprego no grupo das *indústrias de alta tecnologia*;
- a classificação dos *serviços segundo o critério da utilização de conhecimento de alta tecnologia* (SIAT), mostra o peso da “Consultoria e programação informática e atividades relacionadas”, que absorve

mais de 80% do emprego naquele grupo de serviços; este ramo surge novamente como o maior empregador (37%) quando aplicado o critério de classificação das *atividades de tecnologia de informação e comunicação* (TIC);

- o segmento das *indústrias culturais*, segundo a metodologia utilizada nos estudos de diagnóstico do PROTAML (2010), registou uma taxa de variação dos estabelecimentos de 1,3% e -5,2% em número de pessoas aos serviço entre 2006 (Estab 149; NPS 1647) e 2010 (Estab 151; NPS 1562).

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objetivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E401	Taxa de cobertura das importações pelas exportações (Export/Impor)*100	%	16,9	2011
E402	Proporção das exportações para os países da UE27 (intra-comunitários)	%	50,6	2011
E403	Proporção das exportações para os países fora da UE27 (extracomunitários)	%	49,4	2011
E404	Proporção das importações de países da UE27 (intra-comunitários)	%	90,8	2011
E405	Proporção das importações de países fora da UE27 (extracomunitários)	%	9,2	2011
E406	Peso das exportações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	%	2,0	2011
E407	Peso das exportações da Amadora na Grande Lisboa, excluindo Lisboa	%	4,7	2011
E408	Peso das importações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	%	3,6	2011
E409	Peso das importações da Amadora na Grande Lisboa, excluindo Lisboa	%	8,5	2011
E410	Número de empresas exportadoras registadas	Nº	288	2011
E411	Número de empresas importadoras registadas	Nº	325	2011
E412	Ramo de atividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) exportada - Fabricação de vidro de embalagem	Ordem	1º	2011
E413	Ramo de atividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euro) exportado- Fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos	Ordem	1º	2011
E414	Ramo de atividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) importada- Comércio por grosso de móveis para uso doméstico, carpetes e artigos de iluminação	Ordem	1º	2011
E415	Ramo de atividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euros) importado- Comércio por grosso de móveis para uso doméstico, carpetes e artigos de iluminação	Ordem	1º	2011

Nota: Nos indicadores E401 a E409 a unidade base de cálculo é milhares de euros. Estes valores dizem respeito ao comércio internacional declarado de mercadorias por município de sede dos operadores

Considerações

- as exportações não chegam a cobrir 1/5 das importações;
- o comércio internacional faz-se principalmente com os Estados-Membros da União Europeia, mas no domínio das exportações, os países fora da UE representaram quase metade do valor das transações em 2011;
- em termos de valor declarado de mercadorias exportadas, constata-se o contributo reduzido da Amadora no conjunto dos Municípios que compõem a Grande Lisboa; por sua vez, no que diz respeito às importações assiste-se a um acréscimo dos valores, em particular quando se despreza a Capital;
- no ranking das exportações, os primeiros lugares pertencem à “Fabricação de vidro de embalagem” e à “Fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos”, em quantidade (kg) e valor (Euro) exportado, respetivamente; por sua vez a primeira posição nos rankings da quantidade (kg) e do valor (Euro) importado é ocupado pelo “Comércio por grosso de móveis para uso doméstico, carpetes e artigos de iluminação”;

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objetivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
E501	Proporção de empresas com 0% Capital Estrangeiro (CE)	%	97,5	2010
E502	Proporção de empresas participadas c/ CE < 50%	%	0,3	2010
E503	Nº de empresas participadas com CE >= 50%	Nº	62	2010
E504	Proporção de empresas participadas c/ CE > = 50%	%	2,3	2010
E505	Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50%	N	4790	2010
E506	Proporção de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE => 50%	%	11,7	2010
E507	Nº empresas participadas com 100% de CE	Nº	2	2010
E508	Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% de CE	Nº	1205	2010
E509	Número de empresas no Ranking das 24 empresas do "Greatplacetowork 2012" (12º e 14º lugares)	Nº	2	2012
E510	Número de empresas no Ranking PME Líder 2012 IAPMEI (lista com 7657 PME's em que o universo selecionado foram as primeiras 1000)	Nº	2	2012
E511	Capacidade de alojamento turístico instalado (camas)	Nº	409	Jul-11
E512	Média de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	Nº	1,5	2011
E513	Estadia média (nº noites) de hóspedes estrangeiros	Nº	2,3	2011
E514	Peso de hóspedes estrangeiros nas dormidas	%	12,7	2011
E515	Proveitos do aposento/hóspede	€	49	Jul-11

Considerações

- as empresas participadas com Capital Estrangeiro igual ou superior a 50% do Capital Social representam 2,3% do total de empresas e geram cerca de 12% dos postos de trabalho no Município;
- em apenas 2 empresas a totalidade do Capital Social está na posse de entidades estrangeiras mas estas garantem emprego a mais de 1200 indivíduos;
- refere-se a presença de empresas nos *ranking* Greatplacetowork 2012 e *ranking* PME Líder 2012 Parceria BES/Jornal Diário Económico (38 presenças numa lista com 7657 PME's; 3 receberam o prémio PME Excelência 2012 No ranking das primeiras 1000 estão representadas 2 empresas);
- o reforço da oferta de alojamento turístico refletiu-se naturalmente no acréscimo do número de camas que passaram de 151 para 409, em 2009 e 2011 respetivamente;
- a população portuguesa é a maior utilizadora da oferta hoteleira, uma vez que a estrangeira representa apenas 12% no total das dormidas (embora este valor se considere reduzido, sublinha-se o facto de ter triplicado face a 2010);
- o número médio de dormidas é de cerca de 1,5 embora no caso das dormidas estrangeiras este valor suba ligeiramente para 2,3;
- 49 Euros é o ganho médio obtido por hóspede em cada dormida.

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo
Domínio D- Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social/Linha de Ação D2- Estimular a vida de proximidade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E601	Número de residentes desempregados	Nº	12278	Dez/2012
E602	Taxa de desemprego (da população em idade ativa)*	%	10,5	Dez/2012
E603	Taxa de variação do desemprego	%	11,1	Dez/2011-12
E604	Proporção de residentes desempregados do sexo masculino	%	53,8	Dez/2012
E605	Proporção de residentes desempregados do sexo feminino	%	46,2	Dez/2012
E606	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo masculino	%	18,3	Dez/2012
E607	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo feminino	%	21,3	Dez/2012
E608	Proporção de residentes desempregados à procura do 1º emprego	%	5,6	Dez/2012
E609	Proporção de residentes desempregados à procura de novo emprego	%	94,4	Dez/2012
E610	Proporção de residentes desempregados segundo o nível de instrução predominante: E. Básico	%	58,7	Dez/2012
E611	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo profissional predominante: trabalhadores não qualificados	%	23,1	Dez/2012
E612	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo etário predominante: 35-54 anos	%	47,9	Dez/2012

Considerações

- em Dezembro de 2012 o desemprego atingia cerca de 10,5% da população em idade ativa (15-64 anos);
- o IEFP registou em Dezembro de 2012 um acréscimo de 1600 desempregados face ao mês homólogo;
- os indivíduos do sexo masculino são mais afetados pelo desemprego do que os do sexo feminino (53,8% em oposição a 46,2%) mas no desemprego de longa duração (tempo de inscrição superior a 2 anos) a situação inverte-se: 21,3% nas mulheres e 18,3% nos homens;
- mais de 90% dos indivíduos inscritos no IEFP procuram novo emprego;
- o desemprego atinge sobretudo os indivíduos com idade entre 35-54 anos;
- 58,7% dos indivíduos desempregados tem apenas o ensino básico;
- a maior incidência do desemprego ocorre no grupo dos profissionais não qualificados, atingindo quase ¼ do total;

INDICADORES

A disponibilizar brevemente

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E701	Relação entre receitas e despesas *	%		
E702	Receitas por habitante*	€		
E703	Endividamento anual por habitante	€		
E704	Peso dos Impostos no total das receitas *	%		
E705	Peso dos Fundos Municipais no total das receitas*	%		
E706	Transferências para as Freguesias (despesas correntes)	milhares/€		
E707	Peso das despesas com pessoal no total das despesas	%		

* Receitas e despesas correntes e de capital



TERRITÓRIO

PNPOT: Objetivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Linha de Ação B2- Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

PDM: Melhorar o padrão de vida /Qualificar urbanisticamente o território no domínio do espaço urbano

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
T101	Densidade populacional	Hab/Km2	7363	2011
T102	Densidade de edifícios	Edif/Km2	576,4	2011
T103	Densidade de alojamentos	Edif/Km2	3705	2011
T104	Número médio de alojamentos por edifício	Nº	6,4	2011
T105	Percentagem de alojamentos familiares de residência secundária e vagos	%	18,5	2011
T106	Percentagem de alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de arrendamento	%	30,5	2011
T107	Percentagem de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante	%	64,4	2011
T108	Grau de programação urbanística: % de área abrangida por instrumentos de programação urbanística (PU'sPP's)	%	21,7	2012
T109	Número de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação	Nº	3	2012
T110	Proporção de superfície de loteamentos licenciados e infraestruturados sem edificação (loteamentos pós-94 e excluindo AUGI's e Loteamentos s/fogos)	%	17,1	2012
T111	Grau de compactação do solo urbanizado (área média de solo urbanizado por alojamento, exceto classe Industrial Proposto, Serviços existente e VPE)	m2	148	2012
T112	Percentagem do território ocupado com contínuo urbano	%	61,8	2012

Considerações

Não obstante a suspensão temporária do PROT, que defende a evolução para um modelo de cidade compacta em conformidade com os novos paradigmas ambientais, não é previsível neste domínio uma inversão nos seus eixos fundamentais. Assim, a Amadora continua a reunir condições para apostar neste modelo, verificando-se:

- a maior densidade populacional da área metropolitana;
- a média de alojamentos por edifício mais elevada (6,4), superior à registada no município de Lisboa (3,8);
- a fraca dinâmica do mercado de arrendamento, seguindo o padrão regional e nacional;
- o grau de disponibilidade das áreas urbanas existentes expresso pelo n.º de alojamentos vagos (8%) e de residência secundária (11%);
- consumo de solo parcelado e infraestruturado apto para construção (T09 e T010);
- a percentagem de território ocupado com contínuo urbano, em consonância com as teses que reconhecem vantagens a este modelo de ocupação, pois permite uma gestão mais racional do território, em oposição à ocupação dispersa.

PNPOT: Objetivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Linha de Ação B2- Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

PDM: Melhorar o padrão de vida /Qualificar urbanisticamente o território no domínio do espaço urbano

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
T201	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas	Nº	2	2011
T202	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações	Nº	0	2011
T203	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações	Nº	0	2011
T204	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução	Nº	0	2011
T205	Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação	Nº	1	2011
T206	Fogos licenciados em construções novas para habitação	Nº	79	2011
T207	Edifícios concluídos em construção nova	Nº	19	2011
T208	Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação	Nº	10	2011
T209	Fogos concluídos em construções novas para habitação	Nº	124	2011
T210	Proporção de construções novas no total de obras concluídas novas	%	10,5	2011
T211	Número de estudos de quarteirão	Nº	56	2012
T212	Número de estudos em frentes de rua	Nº	5	2012
T213	Número de estudos urbanísticos	Nº	6	2012
T214	Número de pedidos de direito de preferência (Lei 107/2001 de 8/9 e legislação avulsa)	Nº	147	Jan2011/Dez12
T215	Valor médio dos prédios transacionados (euros/nº)	€	103129	2011
T216	Valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos (euros/m2)	€/m2	1340	2011

Considerações

Não obstante o hiato temporal dos dados, a dinâmica territorial em 2011 regista já os sinais de contração do setor imobiliário, destacando-se:

- a desaceleração do ritmo do licenciamento urbanístico e da conclusão de construções novas (T201 e T210);
- o valor médio de avaliação bancária (1340 euros) de alojamentos posiciona a Amadora no 6º lugar nos municípios da Grande Lisboa;
- a descida do valor dos prédios transacionados que passou de 124.822,0€ em 2009 para 103.129,0€ em 2011;
- o valor do crédito à habitação por habitante, com um comportamento divergente dos restantes indicadores relativos ao imobiliário, supondo-se que não reflete ainda os condicionalismos de acesso ao crédito;
- o reforço do trabalho realizado internamente (T212 a T214) de execução de estudos urbanísticos, atuando numa lógica de antecipação e orientação da procura, com o objetivo de elevar os padrões de qualidade do espaço urbano consolidado.

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão territorial

PROTAML: Linha de Ação D1- Melhorar as condições e acesso à habitação/ Eliminar os alojamentos não clássicos/ Regenerar de forma integrada os bairros de habitação social

PDM: Atenuar as carências habitacionais/Eliminar progressivamente as áreas de habitação precária

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
T301	Número de barracas existentes	Nº	1603	2012
T302	Número de barracas demolidas	Nº	3188	2012
T303	Número de fogos municipais existentes	Nº	2094	2012
T304	Número de edifícios municipais existentes	Nº	208	2012
T305	Número de fogos vendidos a custos controlados	Nº	352	2012
T306	Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social	Nº	3155	2012
T307	Proporção de famílias realojadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER)	%	68,8	2012
T308	Proporção de famílias financiadas através do Programa de Apoio ao Auto-realojamento (PAAR e PAAR+)	%	15,9	2012
T309	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento - Famílias (PER-Famílias)	%	13,8	2012
T310	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno	%	1,5	2012

Considerações

O esforço continuado na “erradicação dos bairros de barracas” é visível na redução progressiva do número de construções degradadas, no apoio às famílias através dos programas disponíveis e na gestão do parque habitacional. De referir:

- a existência de 1603 barracas, menos cerca de 150 face a 2011;
- o número de barracas demolidas até 2012 e as situações resolvidas por exclusão refletem-se numa taxa de execução do Programa PER na ordem dos 82%;
- a distribuição das famílias pelos vários programas (T307 a T310) revela a diversidade de perfis dos moradores nos bairros degradados;
- o parque municipal é constituído por 155 edifícios, património integral da CMA e 53 em regime misto;
- a oferta de fogos vendidos a custos controlados destinados a famílias jovens residentes no município;
- um acréscimo do número de fogos municipais existentes face a 2011 (14) que se traduz na aquisição de fogos dispersos em detrimento da concentração em grandes bairros.

PNPOT: Objetivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Linhas de Ação D1 e D4 Melhorar as condições de acesso à habitação/Investir na reabilitação urbana em detrimento da construção nova para habitação e Melhorar a qualidade ambiental e paisagística dos espaços habitados

PDM: Melhorar o padrão de vida /Qualificar urbanisticamente o território no domínio do espaço urbano

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
T401	Número de fogos municipais reabilitados/ano	Nº	56	2012
T402	Número de empreitadas de remodelação, requalificação e recuperação de edifícios públicos	Nº	21	2012
T403	Peso das empreitadas destinadas à requalificação/conservação do parque escolar no total das empreitadas	%	62	2012
T404	Número de edifícios beneficiados com programa RECRIA	Nº	0	2012
T405	Número de edifícios beneficiados com programa RECRIPH	Nº	0	2012
T406	Número de edifícios beneficiados com programa SOLARH	Nº	0	2012
T407	Número de edifícios beneficiados com programa PH+	Nº	9	2012
T408	Número de edifícios abrangidos pelas seis Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's) delimitadas	Nº	1034	2012
T409	Percentagem de edifícios beneficiados nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's)	Nº	1,8	2012
T410	Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) fora das ARU's	Nº	13	2012
T411	Percentagem de edifícios beneficiados (ARU's+EBF's) sem recurso a programas de participação	%	72	2012

Considerações

A reabilitação do parque legal depende em larga medida da iniciativa particular e da adequação dos programas de apoio à conservação do edificado promovidos pela Administração Central. A atual conjuntura económica tem-se revelado desfavorável neste domínio, devido à crescente descapitalização dos proprietários, situação ampliada com a decisão do INH suspender a apreciação das candidaturas por falta de disponibilidade financeira em 2012 (T404 a T406).

Este contexto fez regredir o já reduzido número de edifícios beneficiados e recentrou o apoio aos privados nos instrumentos de política fiscal (Estatuto dos Benefícios Fiscais), dentro e fora das Áreas de Reabilitação Urbana, e nas verbas alocadas no orçamento municipal destinadas a financiar programas desenvolvidos pelo Município (PH+).

Conservar e reabilitar o património público (parque habitacional e equipamentos coletivos) é também uma preocupação do Município, conforme se pode observar pelo número de empreitadas de conservação e número de fogos reabilitados (T401 a T403).

PNPOT: Objetivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Ações B4 e C6 Reforçar a conectividade regional e Potenciar uma mobilidade mais sustentável

PDM: Melhorar o padrão de vida no domínio da acessibilidade

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
T501	Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer)	m2	2000	2010
T502	Reformulação de cruzamentos em rotundas	Nº	3	2010
T503	Extensão de ruas pedonalizadas	km	2,5	2009
T504	Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada	km	3,8	2009
T505	Densidade da rede rodoviária (km/km2 município)	km/km2	15,8	2012
T506	Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (lugares)	Nº	482	2011
T507	Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo	Nº	167	2011
T508	Oferta de lugares em interfaces de TC	Nº	794	2008
T509	Número de carreiras de transporte público do operador Vimeca	Nº	36	2012
T510	Número de carreiras de transporte público do operador Carris	Nº	10	2012
T511	Número de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa	Nº	4	2012
T512	Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes	nº/1000 hab	19,1	2011
T513	Número de passageiros transportados no Metropolitano por ano	Nº	6.205.714	2011
T514	Número de passageiros transportados na CP por ano	Nº	6.060.771	2011

Considerações

- a reformulação da lógica de atuação dos operadores de transporte público que operam no território repercutiu-se na supressão de uma carreira da Carris;
 - o número de passageiros transportados decresceu face a 2010 quer no Metro quer na CP, mas o ano de 2011 fica marcado pela inversão na opção entre estes dois modos de transporte, uma vez que os dados recolhidos demonstram que o metropolitano ultrapassou o caminho de ferro em volume de passageiros transportados;
 - o decréscimo das vendas de veículos automóveis novos;
- Aguarda-se a divulgação da Matriz Origem/Destino dos Censos 2011, mas para já os resultados apurados registam um aumento no valor dos movimentos intraconcelhios e de entrada no Município face a 2001.



AMBIENTE

PNPOT: Objetivos Estratégico 1- Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos

PROTAML: Linha de Ação C1- Garantir o funcionamento da Rede Ecológica Metropolitana

PDM: Melhorar o Padrão de Vida da População/ Criar uma Estrutura Verde a inserir na Estrutura Verde Metropolitana / Criar uma Rede Concelhia de Espaços Verdes para Recreio e Lazer

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
A101	Área de espaços verdes públicos tratados	hect	158	2012
A102	Área de espaços verdes públicos tratados por habitante	m2/hab	9,0	2012
A103	Área de espaços verdes de recreio e lazer	hect	61,2	2012
A104	Área de parques urbanos	hect	58,8	2012
A105	Comprimento de eixos arborizados	Km	90,5	2012
A106	Número de árvores inventariadas	Nº	23924	2012
A107	Número de árvores por mil habitantes	nº/1000 hab	136,6	2012
A108	Número de árvores plantadas	Nº	753	2012
A109	Número de Parques Infantis	Nº	78	2012
A110	Área ocupada por Parques Infantis	hect	3,79	2012

Considerações

Existem diferenças nos valores apurados que resultam do rigor metodológico aplicado e das potencialidades das ferramentas de SIG (A103 e A104), não podendo ser relacionados com um retrocesso no desempenho do Município neste âmbito.

O município da Amadora, tem vindo a consolidar a sua estrutura verde secundária aumentando a rede de espaços verdes de proximidade e de enquadramento conectada por corredores arbóreos. Constatase que:

- a cobertura de área de espaço verde por habitante de 9 m² aproxima-se do valor (10 m²) recomendado pelas Normas de Planeamento;
- 39% da área verde é destinada a recreio e lazer, fator indispensável num território fortemente urbanizado, para a qualidade de vida dos residentes;
- o conjunto do património arbóreo verificou um acréscimo anual de 753 árvores;
- o valor significativo de 14 arvores (em espaço público) por cem habitantes;
- a arborização da cidade contribui com o armazenamento médio anual de 2400 toneladas de CO₂

PNPOT: Objetivos Estratégico 4-Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação C 7-Melhorar o saneamento ambiental da Região

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
A201	Perdas de água	%	20,7	2012
A202	Eficiência na gestão da água	%	79,3	2012
A203	Reutilização da água residual tratada	m3	0	2012
A204	Coletores da rede principal renovados	km	0,67	2012
A205	Tubagens da rede principal renovadas	km	6	2012
A206	Consumo médio doméstico de água por habitante	litros/hab/dia	148	2012
A207	Proporção consumo de água pelo sector Serviços/Industria m3	%	12,7	2012
A208	Proporção consumo de água pelo sector camara m3 face ao total	%	13,2	2012
A209	Proporção consumo de água para rega de zonas verdes face ao total sector Câmara	%	74,4	2012
A210	Fontanários e bebedouros	Nº	51	2012
A211	Densidade da rede de água	hab/Km	477,21	2012
A212	Densidade da rede de saneamento	hab/Km	657,53	2012
A213	Reserva de abastecimento	nº de dias	2,3	2012

Considerações

Os indicadores que se disponibilizam permitirão ao longo dos anos identificar as principais tendências na gestão/consumo de água e aferir a sua conformidade com as políticas estabelecidas. Destaca-se:

- a capitação média do sector doméstico no município diminuiu 4 l/hab/dia entre 2010 e 2012 apresentando um valor inferior ao registado em Portugal (SIDS Portugal - 154l/hab/dia);
- a repartição do consumo médio pelo sector serviços e indústria desceu de 27,8 para 12,7%, diferença que se poderá dever ao encerramento de atividades económicas;
- a percentagem de perdas registada situa-se muito perto de 20%, meta estabelecida pelo PROTAML para a região metropolitana;
- o consumo de água para rega de zonas verdes representa 74,4% face ao total sector câmara;
- a duplicação do valor de km renovados de tubagem da rede principal nos últimos dois anos;
- o número de habitantes abastecidos pela rede de água e servidos pela rede de saneamento é demonstrativo da alta rentabilidade do sistema da Amadora (A211 e A212)

PNPOT: Objetivos Estratégico 4-Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação C 7-Melhorar o saneamento ambiental da Região

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
A301	RSU recolhidos seletivamente por habitante	kg/hab	30,5	2012
A302	Número de ecopontos existentes no Município	Nº	494	2012
A303	Número de habitantes por ecoponto	Nº	354,5	2012
A304	Número de oleões existentes no Município	Nº	42	2012
A305	Despesas do município na gestão de RSU por mil habitantes	€/1000 hab	38 005	2010
A306	Estabelecimentos aderentes Programa +Valor (recolha seletiva de matéria orgânica)	Nº	170	2012
A307	Estabelecimentos aderentes Programa Procicla (papel/cartão)	Nº	170	2012

Considerações

Disponibilizam-se indicadores que caracterizam o perfil do sistema de gestão de e do serviço de recolha, tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos. Destaca-se:

- um esforço na cobertura do território com meios de deposição para a recolha indiferenciada e para recolha seletiva de resíduos de origem doméstica, individualmente ou com recurso a protocolos com outras entidades (A302 e A304);

- criação de programas de valorização (A306 a A307) destinados a servir outro grupo de produtores, que incluem: atividades económicas, como por exemplo comerciantes do ramo alimentar, os que atuam na esfera de competências do Município, como a quase totalidade das escolas do concelho, cantinas municipais e mercados municipais e como, cantinas de empresas e instituições militares e de saúde;

A necessidade de fornecer, regularmente, informação às entidades reguladoras deste sector (ERSAR Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos), vai determinar o alargamento/redefinição dos indicadores tratados pelos serviços municipais, pelo que a próxima edição do SIDT poderá já reflectir essas alterações.

PNPOT: Objetivos Estratégico 1- Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos

PROTAML: Linha de Ação C 5- Investir na sustentabilidade energética como alavanca da inovação e competitividade

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
A401	Consumo doméstico de energia elétrica por habitante	Kw/h	1012,1	2010
A402	Consumo de gás natural por mil habitantes	milhares de Nm ³ /1000 hab	176	2011
A403	Consumo combustível automóvel por habitante	Tonelada/hab	0,4	2010
A404	Iluminação das Vias Públicas	milhares de Kw	15359,6	2010
A405	Iluminação interior de edifícios do Estado	milhares de Kw	35563	2010
A406	Índice de acidentes na rede de distribuição de gás	Nº	0,29	2012

Considerações

Um dos objetivos da sustentabilidade energética é o aumento da eficiência na utilização da energia, em particular nos edifícios residenciais, de serviços e públicos, na rede de iluminação pública bem como nos consumos associados à mobilidade.

Os indicadores recolhidos constituem uma base para conhecer, ao nível municipal, a evolução do consumo de energia. Verificou-se face aos valores apresentados em 2012:

- decréscimo de 5,2 Kw/h do consumo doméstico de energia elétrica por habitante;
- expressivo aumento do consumo de gás natural por mil habitantes (de 110 para 170);
- menor consumo na iluminação das vias públicas (-7,7%);
- maior consumo na iluminação interior dos edifícios do Estado (+3,7%).

PNPOT: Objetivos Estratégico 1- Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos

PROTAML: Linha de Ação C 4- Evitar e mitigar riscos

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
A501	Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários)	nº/1000 h	0,7	2012
A502	Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano	Nº	9	2012
A503	Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano	Nº	0	2012
A504	Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo	Nº	*	*
A505	Número de ocorrências de emergência e socorro	Nº	63051	2006/10
A506	Número médio de ocorrências de emergência e socorro por dia	Nº	34,5	2006/10
A507	Tipologia de ocorrência predominante: pré-emergência hospitalar	%	72,5	2006/10
A508	Taxa de variação de ocorrências nos períodos 2000-05/2006-10	%	-16,1	2000/10
A509	Tipologia de ocorrência de emergência que mais cresceu nos períodos 2000-05/2006-10: infraestruturas	%	5,4	2000/10
A510	Número de acidentes de viação com vítimas	Nº	414	2011
A511	Percentagem de vítimas mortais, no total das vítimas de acidentes de viação	%	0,5	2011

* Não foi possível recolher dados para 2012

Considerações

Com o objetivo de reduzir a exposição da população aos riscos naturais, tecnológicos e ambientais apresentam-se indicadores que revelam os recursos disponíveis e situações de vulnerabilidade que poderão exigir medidas de proteção a desenvolver articuladamente por várias instituições. Evidencia-se:

- o número de bombeiros é inferior ao valor recomendado de 1 por mil habitantes;
- o número de ocorrências revela todos os tipos de ocorrências de emergência e socorro, a saber: emergência hospitalar, riscos com carácter urbano, acidentes rodoviários, inundações urbanas, conflitos legais, etc.;
- a tipologia de ocorrência que mais cresceu nos períodos 2000-05/2006-10 enquadra-se na categoria das infraestruturas, isto é cuja fonte dos danos está em fenómenos naturais, como por exemplo, inundações, quedas de árvores, deslizamentos e desabamentos;
- o contributo para uma cultura de prevenção do risco, baseada na formação e sensibilização sobre os riscos que afetam o território ministrada à comunidade escolar (ver indicadores relativos ao Domínio “Sociedade”/Dimensão “Participação e Cidadania” S606 a S609).
- o Município está integrado numa campanha internacional da ONU - Amadora Resiliente - cujo objetivo é desenvolver um conjunto de boas práticas relacionadas com a redução do risco de desastre natural e tecnológico.

ANEXOS

Índice de Anexos

Anexo I-	Síntese dos Objetivos Estratégicos do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território.....	42
Anexo II-	Síntese dos Domínios Estratégicos/ Linhas de Ação do Plano Regional do Ordenamento do Território da AML.....	42
Anexo III-	Classificação das Atividades Económicas segundo os critérios da OCDE.....	44
Anexo IV-	Fórmulas de cálculo dos indicadores	46
Anexo V-	Fontes.....	55

ANEXO I

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

Objetivos Estratégicos

1. Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos, e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos.
2. Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global.
3. Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais.
4. Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social.
5. Expandir as redes de infraestruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos, empresas e administração pública.
6. Reforçar a qualidade e a eficiências da gestão territorial, promovendo a participação informadas, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições

Plano Regional de Ordenamento do Território

Domínios Estratégicos/Linhas de Ação

A. Conectividade, Competitividade e Cosmopolitismo

- LA.1- Melhorar as ligações supra regionais e internacionais
- LA.2- Fixar e expandir as atividades intensivas em conhecimentos e criatividade
- LA.3- Consolidar a AML como destino turístico
- LA.4- Promover a competitividade económica, a inovação e a diferenciação de produtos e marcas
- LA.5- Modernizar a base industrial e os serviços

B. Polinucleação e Compactação

- LB.1- Dinamizar o modelo policêntrico
- LB.2- Contrariar a tendência de alastramento da urbanização
- LB.3- Racionalizar e nuclear a edificação nas áreas urbanas
- LB.4- Reforçar a conectividade regional

C. Sustentabilidade e Sintonia com a Natureza

LC.1- Garantir o funcionamento da Rede Ecológica Metropolitana

LC.2- Garantir o funcionamento dos sistemas naturais

LC.3- Utilizar e valorizar os recursos numa ótica de sustentabilidade

LC.4- Evitar e mitigar riscos

LC.5- Investir na sustentabilidade energética como alavanca da inovação e competitividade

LC.6- Potenciar uma mobilidade mais sustentável

LC.7- Melhorar o saneamento ambiental da Região

D. Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social

LD.1- Melhorar as condições e acesso à habitação

LD.2- Estimular a vida de proximidade

LD.3- Valorizar o património e promover a criação artística e cultural

LD.4- Melhorar a qualidade ambiental e paisagística dos espaços habitados

ANEXO II

Classificação das indústrias segundo a intensidade tecnológica de acordo com as divisões/ramos da CAE-Rev.3 (OCDE)	
Segmentos	Indústrias
Indústrias de alta tecnologia	Aeronáutica e aeroespacial, produtos farmacêuticos, computadores e equipamentos informáticos e de escritório, eletrónica e equipamentos de telecomunicações, instrumentos médicos, óticos e de precisão
Indústrias de média tecnologia	Máquinas e aparelhos elétricos, automóveis e de componentes, indústrias químicas (excluindo farmacêutica) equipamento ferroviário e outro equipamento de transporte, máquinas e equipamentos
Indústrias de média-baixa tecnologia	Coque, produtos refinados de petróleo e combustível nuclear, borracha e plásticos, produtos minerais não metálicos, construção e reparação naval, metalúrgicas de base, produtos metálicos
Indústrias de baixa tecnologia	Pasta e papel, artes gráficas, têxteis, vestuário, calçado, produtos alimentares, bebidas e tabaco, madeira, mobiliário e cortiça

Classificação dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia, de acordo com as divisões da CAE Rev.3 (OCDE)
Atividades cinematográficas, de vídeo, produção de programas de televisão, gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Telecomunicações; Consultoria e programação informática e atividades relacionadas, atividades dos serviços de informação, de investigação científica e de desenvolvimento

Classificação das atividades de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), de acordo com os grupos/classes da CAE Rev.3 (OCDE)
Fabricação de placas e componentes eletrónicos, de computadores e de equipamento periféricos, de aparelhos para comunicações, recetores de rádio e de televisão, suportes de informação magnéticos e óticos; comércio por grosso de equipamentos das tecnologias de informação e comunicação, edição de programas informáticos; telecomunicações; consultoria e programação informática e atividades relacionadas; atividades de processamento de dados, domiciliação de informação e atividades relacionadas; portais WEB; reparação de computadores e de equipamento de comunicação.

Classificação dos ramos de atividade ligados às indústrias criativas

- Edição de livros, jornais, revistas e outras publicações periódicas, de gravação de som; Impressão; Encadernação, Preparação para impressão; Reprodução de suportes gravados
- Atividades jurídicas, de contabilidade, auditoria e consultoria fiscal; Estudos de mercado e sondagens de opinião; Atividades de consultoria para os negócios e a gestão; Atividades das sociedades gestoras de participações sociais, de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; Atividades de ensaios e análises técnicas; Agências de publicidade e gestão de suportes publicitários; Seleção e colocação de pessoal; atividades de investigação e segurança, de limpeza industrial; Atividade fotográficas, de embalagem, de secretariado, de tradução e endereçamento, dos centros de chamadas; Organização de feiras, exposições e de outros eventos; Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas
- Organizações económicas, profissionais, sindicais, culturais e recreativas, de defesa do ambiente
- Atividades de produção cinematográficas, de vídeo, e programas de televisão, gravação de som e de edição de música; Atividades de distribuição e projeção de filmes e de vídeos; Atividades de teatro e musicais, artísticas e literárias; Gestão de salas de espetáculo, Parques de diversão; Atividades tauromáquicas, de agências de notícias, bibliotecas e arquivos, de museus e conservação de locais e de monumentos históricos, gestão de instalações desportivas, outras atividades recreativas, ne.

SOCIEDADE

Ref ^a	Designação	Fórmulas
Demografia		
S101	População residente	Nº de residentes Censos 2011-Resultados definitivos
S102	Taxa de variação da população residente	$((\text{Pop. residente 2011}-\text{Pop. residente 2001})/\text{Pop. residente 2001})\times 100$
S103	Proporção de jovens com menos de 15 anos	$(\text{Pop 0-14 anos Censo 2011 Res. Def.}/\text{Pop total Censo 2011 Res. Definitivos})\times 100$
S104	Proporção de idosos com 65 anos e mais	$(\text{Pop 65 ou + anos Censo 2011 Res. Def.}/\text{Pop. total Censo 2011 Res. Def.})\times 100$
S105	Taxa bruta de natalidade	$(\text{Número de nascimentos}/(\text{P1}+\text{P2})/2)\times 1000$
S106	Taxa bruta de mortalidade	$(\text{Número de óbitos}/(\text{P1}+\text{P2})/2)\times 1000$
S107	Taxa de fecundidade geral	$(\text{Nados-vivos}/\text{Mulheres 15-49 anos})\times 1000$
S108	Índice de dependência de Jovens	$(\text{População 0-14 anos}/\text{População 15-64 anos})\times 100$
S109	Índice de dependência de Idosos	$(\text{População 65 ou mais anos}/\text{População 15-64 anos})\times 100$
S110	Índice de dependência total	$(\text{População 0-14 anos e 65 ou mais anos}/\text{População 15-64 anos})\times 100$
S111	Índice de renovação da população activa	$(\text{População 20-29 anos}/\text{População 55-64 anos})\times 100$
S112	Índice de envelhecimento	$(\text{População 65 ou mais anos}/\text{População 0-14 anos})\times 100$
S113	Índice de longevidade	$(\text{População 75 ou mais anos}/\text{População com 65 ou mais anos})\times 100$
S114	Dimensão média da família	Número de indivíduos/Número de famílias
Educação		
S201	Alunos do ensino regular matriculados na rede pública	Alunos matriculados no ensino regular, rede pública, em todos os níveis de escolaridade
S202	Adultos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação	Alunos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação orientadas para adultos
S203	Adultos matriculados no secundário em modalidades de educação/formação	Alunos matriculados no Secundário em modalidades de educação/formação orientadas para adultos
S204	Estabelecimentos da rede pública	Estabelecimentos da rede pública, escolaridade obrigatória
S205	Taxa de cobertura em Creche	$(\text{Nº total de utentes em creche} / \text{pop.residente Censos 2011 dos 0-2 anos})\times 100$
S206	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública	$(\text{Nº total de alunos no pré-escolar, rede pública} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 3-5 anos})\times 100$
S207	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública, solidária e privada	$(\text{Nº total de alunos no pré-escolar, todas as redes} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 3-5 anos})\times 100$
S208	Taxa bruta de escolarização do 1º ciclo, rede pública	$(\text{Nº total de alunos no 1º ciclo, rede pública} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 6-9 anos})\times 100$
S209	Taxa bruta de escolarização do 2º e 3º ciclos, rede pública	$(\text{Nº total de alunos nos 2º e 3º ciclos, rede pública} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 10-14 anos})\times 100$
S210	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário, rede pública	$(\text{Nº total de alunos no ens.secundário regular, rede pública} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 15-17 anos})\times 100$
S211	Taxa de cobertura em ATL integrado nos estabelecimentos da rede pública	$(\text{Nº total de alunos que frequentam programa A\&B} / \text{alunos inscritos em JI e 1º ciclo, rede pública})\times 100$
S212	Taxa de transição/conclusão no 1º ciclo do ensino básico	$(\text{alunos do 1º ciclo com aproveitamento} / \text{alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico nesse ano lectivo})\times 100$
S213	Taxa de transição/conclusão no 2º ciclo do ensino básico	$(\text{alunos do 2º ciclo com aproveitamento} / \text{alunos matriculados no 2º ciclo do ensino básico nesse ano lectivo})\times 100$
S214	Taxa de transição/conclusão no 3º ciclo do ensino básico	$(\text{alunos do 3º ciclo com aproveitamento} / \text{alunos matriculados no 3º ciclo do ensino básico nesse ano lectivo})\times 100$
S215	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	$(\text{alunos do ensino secundário com aproveitamento} / \text{alunos matriculados no ensino secundário nesse ano lectivo})\times 100$
S216	Área equipamento escolar por aluno, rede pública (m ² /aluno)	área ocupada com equipamento escolar público, lotes e edifícios/ alunos matriculados, rede pública
S217	Área equipamento desportivo escolar por aluno, rede pública (m ² /aluno)	área do equipamento desportivo escolar público (coberto e descoberto) / alunos matriculados, rede pública
Saúde		
S301	Nº de médicos por mil habitantes	$(\text{Nº de médicos}/\text{População residente})\times 1000$
S302	Nº de consultas nos centros de saúde	Nº de consultas nos centros de saúde
S303	Porcentagem de doentes inscritos sem médico de família	$(\text{Nº de doentes inscritos sem médico de família}/\text{total de doentes inscritos})\times 100$
S304	Nº de médicos ao serviço nos Centros de Saúde e extensões por mil habitantes (média)	$(\text{Nº de médicos ao serviço nos Centros de Saúde e extensões}/\text{População residente})\times 1000$
S305	Enfermeiros por mil habitantes (média)	$(\text{Nº de enfermeiros}/\text{População residente})\times 1000$
S306	Farmácias por dez mil habitantes (média)	$(\text{Nº de farmácias}/\text{População residente})\times 10000$
S307	Taxa de mortalidade infantil	$(\text{Número de óbitos com menos de 1ano}/\text{Número de nados vivos})\times 1000$
S308	Esperança média de vida à nascença para a Grande Lisboa	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

SOCIEDADE

Ref ^a	Designação	Fórmulas
Coesão Social		
S401	Poder de compra concelhio per capita (Portugal=100)	
S402	Nº pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivencia)	Nº pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivencia)
S403	Nº pensionistas da seg social por 1000 hab em idade activa	Pensionistas da segurança social/ População activa)*1000
S404	Valor médio mensal das pensões da segurança social (euros)	(Valor das pensões da segurança social/ Pensionistas da segurança social)/14 meses
S405	Taxa de cobertura em equipamentos para terceira idade (todas as valências)	(Frequência de idosos em equipamentos/Total de população com 65 ou + anos)*100
S406	Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços	Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços
S407	Nº beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 hab. em idade activa	(Beneficiários do rendimento social de inserção/ População média activa)*1000
S408	Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção	Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção
S409	Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social	Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social
S410	Número de jovens envolvidos no Projecto "Orquestra Geração"	Número de jovens envolvidos no Projecto "Orquestra Geração"
S411	Entrevistas realizadas no âmbito do programa "Amadora Empreende"	Nº de entrevistas realizadas no âmbito do programa "Amadora Empreende"
S412	Projetos implementados no âmbito do programa "Amadora Empreende"	Nº de projetos implementados no âmbito do programa "Amadora Empreende"
S413	Centro Locais de Apoio ao Imigrante (CLAI)	Nº de Centro Locais de Apoio ao Imigrante (CLAI)
S414	Estrangeiros resid. no concelho que solicitaram estatuto de residente entre 2000 a 2006	Estrangeiros resid. no concelho que solicitaram estatuto de residente entre 2000 a 2006
S415	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, segundo a nacionalidade predominante	(TCO segundo a nacionalidade mais representativa/Total de TCO)*100
S416	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, sem nenhum nível de ensino	(TCO sem nenhum nível de ensino/Total de TCO)*100
S417	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino básico	(TCO com ensino básico/Total de TCO)*100
S418	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino superior	(TCO com ensino superior/Total de TCO)*100
S419	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com nível de qualificação predominante	(TCO segundo o nível de qualificação mais representativo/Total de TCO)*100
S420	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém com nível de qualificação correspondente a quadros médios e superiores	(TCO quadros médios e superiores/Total de TCO)*100
Cultura e Desporto		
S501	Nº de visitantes nos Recreios da Amadora por mil habitantes	(Nº de visitantes/População residente)*1000
S502	Proporção de visitantes, segundo a forma de utilização predominante	(Nº de visitante segundo a forma de utilização mais representativa/Total de visitantes)*100
S503	Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico por mil habitantes	(Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico/Pop. Residente)*1000 habitantes
S504	Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património	Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património
S505	Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba por mil habitantes	(Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba/População residente)*1000
S506	Nº de participantes em acções de animação nas Bibliotecas por mil habitantes crianças/jovens	(Nº de participantes em acções de animação nas Bibliotecas/Pop. residente "Estimativas População 2010" dos 0-19 anos)*1000
S507	Nº de participantes em acções de animação por mil habitantes adultos/idosos	(Nº de participantes em acções de animação/Pop. residente "Estimativa População 2010" dos 20-65 ou +anos)*1000
S508	Nº de participantes no Projecto Alfabetização-Pólo da Boba	Nº de participantes no Projecto Alfabetização-Pólo da Boba
S509	Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas por mil habitantes	(Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas/População residente)*1000
S510	Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas por mil habitantes	(Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas/População residente)*1000
S511	Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada por mil habitantes	Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada
S512	Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada	Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada
S513	Nº visitantes da Galeria Municipal Artur Bual por mil habitantes	(Nº de visitantes da Galeria Artur Bual/População residente)* 1000 habitantes
S514	Área de equipamento desportivo por habitante	Área total destinada a equipamento desportivo/População residente
S515	Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município	Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município
S516	Número de atletas federados nas associações desportivas do Município	Número de atletas federados nas associações desportivas do Município

SOCIEDADE

Refª	Designação	Fórmulas
Cidadania		
S601	Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado	Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado
S602	Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado	Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado
S603	Taxa de abstenção em actos eleitorais locais	(Nº de abstenções/Total de inscritos)*100
S604	Taxa de participação em acções de educação ambiental	(Alunos que participaram em acções de educação ambiental/Alunos a frequentar o pré-escolar, 1º,2º,3º ciclo e Secundário)*100
S605	Temática predominante nas acções de educação ambiental	(Tema de educação ambiental com maior número de alunos participantes/Total de alunos participantes em todos os temas)*100
S606	Nº de acções de formação em protecção civil	Nº de acções de formação em protecção civil
S607	Percentagem de acções de formação no âmbito do "Clube da Protecção Civil" (pop.jovem)	(Nº de acções realizadas no âmbito do "Clube da Protecção Civil"/Nº total de acções)*100
S608	Nº médio de alunos por acção de formação de protecção civil	Nº de alunos participantes/Total de acções
S609	Temática predominante nas acções de protecção civil destinados aos jovens: alterações climáticas	(Nº de acções de formação segundo o tema mais abordado/Nº total de acções de formação)*100
S610	Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente"	Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente"
S611	Total de propostas no site do Orçamento Participativo 2013	Total de propostas no site do Orçamento Participativo 2013
S612	Número de votos no site do Orçamento Participativo 2013 por mil habitantes	(Número de votos no OP2012/População residente)*1000
S613	Valor disponível para o O.P. 2013/14 por habitante	Orçamento: 1.000.000 Euros/habitantes 2011
S614	Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua"	Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua"
S615	Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município	Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município
Segurança		
S701	Nº de crimes registados pelas autoridades policiais	Nº de crimes registados pelas autoridades policiais
S702	Número de crimes contra as pessoas por mil habitantes	(Nº de crimes contra as pessoas/População residente)*1000
S703	Número de crimes contra o património por mil habitantes	(Nº de crimes contra o património/População residente)*1000
S704	Número de crimes contra a vida em sociedade por mil habitantes	(Nº de crimes contra a vida em sociedade/População residente)*1000
S705	Número de crimes contra o Estado por mil habitantes	(Nº de crimes contra o Estado/População residente)*1000
Sociedade		
S801	Caixas automáticas por 10.000 habitantes	(Nº de caixas automáticas/População residente)*10000
S802	Operações na rede de multibanco por habitante	Total de operações(consultas, pagamentos e levantamentos)/População média residente
S803	Levantamentos nacionais por habitante	Valor dos levantamentos nacionais/População média residente
S804	Compras através de terminais de pagamento automático por habitante	Valor das compras através de terminais de pagamento automático/população média residente
S805	Total de crédito concedido	Empréstimos concedidos pela Banca
S806	Peso do crédito à habitação no total do crédito concedido	(Empréstimos concedidos para a habitação/Total de empréstimos concedidos)*100
S807	Crédito à habitação por habitante	Valor do crédito à habitação/ População média anual residente
S808	Peso do depósito de emigrantes no total de depósitos de clientes	(Depósitos de emigrantes/Total de depósitos)*100
ECONOMIA		
Base económica		
E101	Nº Empresas	Nº Empresas com sede na Amadora
E102	Proporção de empresas individuais no total das empresas	(Nº empresas em nome individual com sede no Município/nº total de empresas com sede no Município)*100
E103	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	(Nºde empresas com sede no Município com menos de 250 pessoas ao serviço/nº total de empresas com sede no Município)*100
E104	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	(Nº de empresas com sede no Município com menos de 10 pessoas ao serviço/nº total de empresas com sede no Município)*100
E105	Pessoal ao serviço nas empresas	Nº de pessoas ao serviço nas empresas
E106	Pessoal ao serviço por empresa	(Nº de pessoas ao serviço/Nº total de empresas)

ECONOMIA

Refª	Designação	Fórmulas
E107	Volume de negócios por empresa	(Volume de negócios em milhares de Euros/Nº total de empresas sedeadas)*100
E108	Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas	(Volume de negócios das 4 maiores empresas / Volume de negócios das empresas) x 100.
E109	Proporção do VAB das indústrias transformadoras	(VAB das indústrias transformadoras milhares de Euros/VAB total em milhares de euros)*100
E110	VAB por indivíduo empregado (Produtividade)	(VAB gerado na Amadora em milhares de Euros/Emprego total na Amadora)*100
E111	Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas	(VAB das 4 maiores empresas / VAB das empresas)*100.
E112	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa	(VAB Amadora/VAB Grande Lisboa)*100
E113	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa sem Capital	(VAB Amadora/VAB Grande Lisboa excepto o Município de Lisboa)*100
E114	Nº de Sociedades	Nº de sociedades com sede no Município
E115	Proporção de sociedades no total das empresas	(Nº de sociedades com sede no Município/Total de empresas com sede no Município)*100
E116	Proporção de sociedades com menos de 250 pess	(Nº de sociedades com sede no Município com menos de 250 pessoas ao serviço/Total de empresas com sede no Município)*100
E117	Proporção de sociedades com menos de 10 pess	(Nº de sociedades com sede no Município com menos de 10 pessoas ao serviço/Total de empresas com sede no Município)*100
E118	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade predominante	(Nº de empresas do Município pertencentes ao escalão de antiguidade mais representativo/Total de empresas no Município)*100
E119	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade < 1 ano	(Nº de empresas do Município criadas à menos de 1 ano/Total de empresas no Município)*100

Estabelecimentos e emprego

E201	Nº estabelecimentos	Nº estabelecimentos existentes na Amadora
E202	Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	(Estabelecimentos com 1-9 pessoas ao serviço/Total de estabelecimentos)*100
E203	Proporção de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	(Estabelecimentos com 250-1000ou + pessoas ao serviço/Total de estabelecimentos)*100
E204	Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos	Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos existentes no Município
E205	Proporção do emprego em estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	(Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos com dimensão de 1-9 pessoas/Total de Pessoas ao serviço)*100
E206	Proporção do emprego em estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	(Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos com dimensão de 250-1000 ou + pessoas/Total de Pessoas ao serviço)*100
E207	Número médio de pessoas por estabelecimento	Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos existentes no Município/Nº de estabelecimentos existentes no Município
E208	Percentagem de estabelecimentos na indústria transformadora	(Nº estabelecimentos da indústria transformadora/Total de estabelecimentos)*100
E209	Percentagem do emprego na indústria transformadora	(Nº pessoas ao serviço na indústria transformadora/Total de pessoas ao serviço)*100
E210	Número médio de pessoas por estabelecimento na indústria transformadora	Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos da indústria transformadora/Nº de estabelecimentos da indústria transformadora
E211	Percentagem de estabelecimentos na construção	(Nº estabelecimentos na construção/Total de estabelecimentos)*100
E212	Percentagem do emprego na construção	(Nº pessoas ao serviço na construção/Total de pessoas ao serviço)*100
E213	Percentagem de estabelecimentos no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração	(Nº estabelecimentos no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração/Total de estabelecimentos)*100
E214	Percentagem do emprego no comércio grosso e a retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração	(Nº pessoas ao serviço no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração/Total de pessoas ao serviço)*100
E215	Pessoal ao serviço com idade inferior a 25 anos	(Nº de pessoas ao serviço com idade <= 24 anos/Total de pessoas ao serviço)*100
E216	Pessoal ao serviço com idade entre 25 e 64 anos	(Nº de pessoas ao serviço com idade >= 25 e <=64 anos/Total de pessoas ao serviço)*100
E217	Pessoal ao serviço com idade igual ou superior a 65 anos	(Nº de pessoas ao serviço com idade >=65 anos/Total de pessoas ao serviço)*100
E218	Proporção de pessoas ao serviço de acordo com o grupo etário predominante	(Nº de pessoas ao serviço no grupo etário mais representativo/Total de pessoas ao serviço)*100
E219	Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de instrução predominante	(Nº de pessoas ao serviço no nível de ensino mais representativo/Total de pessoas ao serviço)*100
E220	Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - quadros médios e superiores	(Nº de pessoas ao serviço pertencentes aos grupo dos quadros médios e superiores/Total de pessoas ao serviço)*100
E221	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação- profissionais não qualificados	(Nº de pessoas ao serviço pertencentes ao grupo dos profissionais não qualificados/Total de pessoas ao serviço)*100
E222	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação predominante	(Nº de pessoas ao serviço no nível de ensino mais representativo/Total de pessoas ao serviço)*100
E223	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem ao serviços nos estabelecimentos	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem ao serviços nos estabelecimentos
E224	Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem	(Coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego dos diversos níveis de habilitação no total do emprego por conta de outrem)

ECONOMIA

Refª	Designação	Fórmulas
Inovação, Tecnologia e Criatividade		
E301	Percentagem de estabelecimentos ligados a actividades de informação e comunicação	N° de estabelecimentos ligados ao ramo "J" da CAE Rev.3/Total de estabelecimentos)*100
E302	Percentagem do emprego nas actividades de informação e comunicação	N° de pessoas ao serviço no ramo "J" da CAE Rev.3/Total de pessoas ao serviço)*100
E303	Número de estabelecimento com ligação às "indústrias culturais"	N° de estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.3
E304	Tx Var dos estabelecimentos com ligação às "indústrias culturais"	$((N^{\circ}$ de estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.3 em 2010 - N° de estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.2.1 em 2006)/ N° de estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.2.1 em 2006))*100
E305	Emprego gerado por "indústrias culturais"	N° de pessoas ao serviço no ramo das "indústrias culturais" CAE Rev.3 em 2010
E306	Tx Var do emprego gerado por "indústrias culturais"	$((N^{\circ}$ de pessoas ao serviço nos estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.3 em 2010 - N° de pessoas ao serviço nos estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.2.1 em 2006)/ N° de pessoas ao serviço nos estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.2.1 em 2006))*100
E307	Emprego gerado na indústria de baixa e média-baixa tecnologia (IBMBT)	(Pessoas ao serviço nos sub-ramos da indústria classificados de baixa e média-baixa tecnologia/Total do emprego na indústria)*100
E308	Ramo empregador predominante na IBMBT	(Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificados de baixa e média-baixa tecnologia/Total do emprego na indústria)*100
E309	Emprego gerado na indústria de média-alta e alta tecnologia (IMAAAT)	(Pessoas ao serviço nos sub-ramos da indústria classificados de média-alta e alta tecnologia/Total do emprego na indústria)*100
E310	Ramo empregador predominante na indústria média-alta tecnologia (IMAT)	(Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificada de média-alta tecnologia/Total do emprego na indústria)*100
E311	Ramo empregador predominante na indústria de alta tecnologia (IAT)	(Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificada de alta tecnologia/Total do emprego na indústria)*100
E312	Emprego gerado nos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (SIAT)	N° de pessoas ao serviço nos sub-ramos dos serviços classificados como intensivos em conhecimento de alta tecnologia
E313	Ramo empregador predominante nos SIAT	N° de pessoas ao serviço no sub-ramo dos serviços classificados como intensivos em conhecimento de alta tecnologia mais representativo/Total de pessoas ao serviço nos SIAT)*100
E314	Emprego gerado nas actividades de tecnologia de informação e comunicação (TIC)	N° de pessoas ao serviço nos sub-ramos classificados como pertencentes ao grupo das Tecnologias de Informação e Comunicação
E315	Ramo empregador predominante nas TIC	(N° de pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo do grupo das Tecnologias de Informação e Comunicação/Total de pessoas ao serviço nas TIC)*100
Comércio internacional		
E401	Taxa de cobertura das importações pelas exportações (Export/Impor)*100	(Exportações/Importações)*100
E402	Proporção das exportações para os países da UE27 (intra-comunitários)	(Total de saídas para EU 27/Total das exportações)*100
E403	Proporção das exportações para os países fora da UE27 (extra-comunitários)	(Total de saídas para países fora da EU 27/Total das exportações)*100
E404	Proporção das importações de países da UE27 (intra-comunitários)	(Total das entradas com origem na EU 27/Total das importações)*100
E405	Proporção das importações de países fora da UE27 (extra-comunitários)	(Total das entradas com origem em países fora da EU 27/Total das importações)*100
E406	Peso das exportações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	(Valor das exportações Amadora/Valor das exportações da Grande Lisboa)*100
E407	Peso das exportações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	(Valor das exportações Amadora/Valor das exportações da Grande Lisboa, excluindo o Município de Lisboa)*100
E408	Peso das importações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	(Valor das importações Amadora/Valor das importações da Grande Lisboa)*100
E409	Peso das importações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	(Valor das importações Amadora/Valor das importações da Grande Lisboa, excluindo o Município de Lisboa)*100
E410	Número de empresas exportadoras registadas	Número de empresas exportadoras registadas na base de dados dos operadores de comercio internacional
E411	Número de empresas importadoras registadas	Número de empresas importadoras registadas base de dados dos operadores de comercio internacional
E412	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) exportada	Empresa que ocupa o 1º lugar na quantidade exportada na base de dados dos operadores de comercio internacional
E413	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euro) exportado	Empresa que ocupa o 1º lugar no valor exportado na base de dados dos operadores de comercio internacional
E414	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) importada	Empresa que ocupa o 1º lugar na quantidade importada na base de dados dos operadores de comercio internacional
E415	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euros) importado	Empresa que ocupa o 1º lugar no valor importado na base de dados dos operadores de comercio internacional

ECONOMIA

Refª	Designação	Fórmulas
Internacionalização		
E501	Proporção de empresas com 0% Capital Estrangeiro (CE)	$(\text{N}^\circ \text{ de empresas com } 0\% \text{ capital estrangeiro} / \text{Total de empresas}) * 100$
E502	Proporção de empresas participadas c/ CE < 50%	$(\text{N}^\circ \text{ de empresas com cap. estrangeiro } < 50\% / \text{Total de empresas}) * 100$
E503	Número de empresas participadas com CE >= 50%	Nº de empresas participadas com capital estrangeiro >= 50%
E504	Proporção de empresas participadas c/ CE > = 50%	$(\text{N}^\circ \text{ de empresas com capital estrangeiro } \Rightarrow 50\% / \text{Total de empresas}) * 100$
E505	Pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50%	Nº de pessoas ao serviço em empresas participadas com capital estrangeiro >= 50%
E506	Proporção de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE => 50%	$(\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço em empresas participadas com capital estrangeiro } \geq 50\% / \text{Total de pessoas ao serviço nas empresas}) * 100$
E507	Número de empresas participadas com 100% de CE	Nº empresas participadas com 100% de CE
E508	Pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% de CE	Nº de pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% de capital estrangeiro
E509	Número de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2012"	Nº de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2012"
E510	Número de empresas no Ranking PME Líder 2012 Parceria BES/Jornal Diário Económico Lista de 6700 PME's	Nº de empresas no Ranking PME Líder 2012 Parceria BES/Jornal Diário Económico Lista de 6700 PME's
E511	Capacidade de alojamento turístico instalado	Nº de quartos em estabelecimentos hoteleiros
E512	Média de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	Nº de dormidas/Nº de hóspedes
E513	Estadia média (nº de noites) de hóspedes estrangeiros	Nº de dormidas de hóspedes estrangeiros/Nº de hóspedes estrangeiros
E514	Peso dos hóspedes estrangeiros nas dormidas	$(\text{N}^\circ \text{ de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros} / \text{Total de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros}) * 100$
E515	Proveitos do aposento/hóspede	Total dos proveitos do alojamento/Total de hóspedes
Desemprego		
E601	Número de residentes desempregados	Número de residentes desempregados em Dez2012
E602	Taxa de desemprego	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados inscritos no IEFPP} / \text{População } 15-64 \text{ anos Censos } 2011 \text{ Res. Defin}) * 100$
E603	Taxa de variação do desemprego	$((\text{N}^\circ \text{ de desempregados Dez}/2012 - \text{N}^\circ \text{ de desempregados Dez}/2011) / \text{N}^\circ \text{ de desempregados Dez}2011) * 100$
E604	Proporção de residentes desempregados do sexo masculino	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados do sexo masculino} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E605	Proporção de residentes desempregados do sexo feminino	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados do sexo feminino} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E606	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo masculino	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados do sexo masculino inscritos há mais de } 2 \text{ anos} / \text{Total de desempregados do sexo masculino}) * 100$
E607	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo feminino	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados do sexo feminino inscritos há mais de } 2 \text{ anos} / \text{Total de desempregados do sexo feminino}) * 100$
E608	Proporção de residentes desempregados à procura do 1º emprego	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados que procuram o } 1^\circ \text{ emprego} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E609	Proporção de residentes desempregados à procura de novo emprego	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados que procuram novo emprego} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E610	Proporção de residentes desempregados segundo o nível de instrução predominante	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados pertencentes ao nível de instrução mais representativo} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E611	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo profissional predominante	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados pertencentes ao grupo profissional mais representativo} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E612	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo etário predominante	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados pertencentes ao grupo etário mais representativo} / \text{Total de desempregados}) * 100$
Administração Local		
E701	Relação entre receitas e despesas	$(\text{Receitas} / \text{Despesas}) * 100$
E702	Receitas por habitante	Receitas/População residente
E703	Endividamento anual por habitante	$(\text{Empréstimo-amortizações} / \text{População residente}) * 1000$
E704	Peso dos Impostos no total das receitas	$((\text{IUC} + \text{IMI} + \text{IMT} + \text{IRS} + \text{Derrama}) / \text{Receitas totais}) * 100$
E705	Fundos municipais no total das receitas	$(\text{Fundo municipais correntes e de capital} / \text{Receitas totais}) * 100$
E706	Transferências para as Freguesias (despesas correntes)	Valor transferido para as Freguesias
E707	Peso das despesas com pessoal no total das despesas	$(\text{Despesas com pessoal} / \text{Total de despesas}) * 100$

TERRITÓRIO

Ref ^a	Designação	Fórmulas
Ordenamento do Território		
T101	Densidade populacional	População residente 2011/Área do Município em Km2
T102	Densidade de edifícios	Nº de Edifícios 2011/Área do Município em Km2
T103	Densidade de alojamentos	Nº de Alojamentos 2011/Área do Município em Km2
T104	Nº médio de alojamentos por edifício	Nº médio de alojamentos por edifício
T105	Percentagem de alojamentos familiares de residência secundária e vagos	(Nº de alojamentos familiares de residência secundária e vagos/Total de alojamentos familiares)*100
T106	Percentagem de alojamentos de residência habitual em regime de arrendamento	(Nº de alojamentos familiares em regime de arrendamento /Total de alojamentos familiares de residência habitual)*100
T107	Percentagem de alojamentos de residência habitual com proprietário ocupante	Nº de alojamentos de residência habitual com proprietário ocupante/Total de alojamentos familiares de residência habitual)*100
T108	Grau de programação urbanística: % de área abrangida por instrumentos de programação urbanística (PU,PP)	(Soma das áreas delimitadas por PU's e PP's hectares/Área do Município em hectares)*100
T109	Nº de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação	Nº de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação
T110	Proporção de superfície de loteamentos licenciados e infraestruturados sem edificação (pós-94 e excluindo AUGI)	(Área de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação/Área de loteamentos licenciados pós-94 excepto AUGI's)*100
T111	Grau de compactação do solo urbanizado (área média de solo urbanizado por alojamento, excepto classe Industrial Proposto, Serviços existente e VPE)	Soma das áreas de solo urbanizado (classes de espaço urbano, urbanizável, urbanizável misto e rede viária) ocupadas por loteamentos pós-94, excepto AUGI's e loteamentos destinados à actividade económica/Nº de alojamentos em 2011
T112	Percentagem do território ocupado com contínuo urbano	Soma das áreas que passaram da situação "em ocupação" para "ocupado", partindo da base de contínuo urbano de 2003, do REOT
Dinâmica Urbanística		
T201	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas
T202	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações
T203	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações
T204	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução
T205	Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação	Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação
T206	Fogos licenciados em construções novas para habitação	Fogos licenciados em construções novas para habitação
T207	Edifícios concluídos em construção nova	Edifícios concluídos em construção nova
T208	Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação	Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação
T209	Fogos concluídos em construções novas para habitação	Fogos concluídos em construções novas para habitação
T210	Proporção de construções novas no total de obras concluídas novas	(Edifícios licenciados em construção nova/Edifícios concluídos em construção nova)*100
T211	Número de estudos de quarteirão	Número de estudos de quarteirão
T212	Número de estudos em frentes de rua	Número de estudos em frentes de rua
T213	Número de estudos urbanísticos	Número de estudos urbanísticos
T214	Número de pedidos de direito de preferência ((Lei 107/2001 de 8/9 e legislação avulsa)	Número de pedidos de direito de preferência ((Lei 107/2001 de 8/9 e legislação avulsa)
T215	Valor médio dos prédios transaccionados (euros/nº)	Valor dos prédios transaccionados/ Número de prédios transaccionados
T216	Valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos (euros/m2)	Valor total das avaliações/nº de alojamentos avaliados
Habitação e Realojamento		
T301	Número de barracas existentes	Número de barracas existentes
T302	Número de barracas demolidas	Número de barracas demolidas
T303	Número de fogos municipais existentes	Número de fogos municipais existentes
T304	Número de edifícios municipais existentes	Número de edifícios municipais existentes
T305	Número de fogos vendidos a custos controlados	Número de fogos vendidos a custos controlados
T306	Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social	Nº agregados familiares abrangidos por programas de habitação social
T307	Proporção de famílias realojadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER)	(Nº de famílias realojadas ao abrigo do PER/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100
T308	Proporção de famílias financiadas através do Programa de Apoio ao Auto-Realojamento (PAAR)	(Nº de famílias financiadas através do PAAR/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100
T309	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento - Famílias (PER-Famílias)	(Nº de famílias financiadas ao abrigo do PER-Famílias/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100
T310	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno	(Nº de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100

TERRITÓRIO

Ref ^a	Designação	Fórmulas
Reabilitação Urbana		
T401	Número de fogos municipais reabilitados/ano	Número de fogos municipais reabilitados/ano
T402	Número de empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios	Número de empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios
T403	Peso das empreitadas destinadas à requalificação/conservação do parque escolar no total das empreitadas	(Número de empreitadas no sector da Educação/Total de empreitadas)*100
T404	Número de edifícios beneficiados com programa RECRIA	Número de edifícios beneficiados com programa RECRIA
T405	Número de edifícios beneficiados com programa RECRIPH	Número de edifícios beneficiados com programa RECRIPH
T406	Número de edifícios beneficiados com programa SOLARH	Número de edifícios beneficiados com programa SOLARH
T407	Número de edifícios beneficiados com programa PH+	Número de edifícios beneficiados com programa PH+
T408	Número de edifícios abrangidos pelas seis ARUs delimitadas	Número de edifícios abrangidos pelas seis ARUs delimitadas
T409	Percentagem de edifícios beneficiados nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's)	Número de edifícios beneficiados nas ARU's/Total de edifícios abrangidos pelas seis ARUs delimitadas
T410	Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (fora das ARU's)	Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (fora das ARU's)
T411	Percentagem de edifícios beneficiados (ARU's+EBF's) sem recurso a programas de comparticipação	(Nº de edifícios beneficiados em ARU's ou EBF's sem apoio/Total de edifícios beneficiados)*100
Mobilidade		
T501	Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer)	Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer)
T502	Reformulação de cruzamentos em rotundas	Reformulação de cruzamentos em rotundas
T503	Extensão de ruas pedonalizadas	Extensão de ruas pedonalizadas
T504	Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada	Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada
T505	Densidade da rede rodoviária (km/km2 município)	Rede viária municipal existente em 2006 + pós 2006 + rede viária regional 2006 + construída em 2011/área do Município
T506	Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (lugares)	Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (tarifados de superfície + residentes de superfície)
T507	Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo	Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo
T508	Oferta de lugares em interfaces de TC	Oferta de lugares em interfaces de TC
T509	Número de carreiras de transporte público do operador Vimeca	Nº de carreiras de transporte público do operador Vimeca
T510	Número de carreiras de transporte público do operador Carris	Nº de carreiras de transporte público do operador Carris
T511	Número de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa	Nº de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa
T512	Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes	Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes
T513	Número de passageiros transportados no Metropolitano por ano	Número de passageiros transportados no Metropolitano/ano
T514	Número de passageiros transportados na CP por ano	Número de passageiros transportados na CP por ano
AMBIENTE		
Espaços Verdes		
A101	Áreas de espaços verdes públicos tratados	Áreas de espaços verdes públicos tratados (não inclui o EV de enquadramento viário)
A102	Área de espaços verdes públicos tratados por habitante (m ² /hab.)	Área de espaços verdes públicos tratados m ² /População residente
A103	Área de espaços verdes de recreio e lazer	Área de espaços verdes de recreio e lazer
A104	Área de parques urbanos	Área de parques urbanos (hectares)
A105	Comprimento de eixos arborizados	Distância medida entre árvores identificadas nos alinhamentos arbóreos
A106	Número de árvores inventariadas	Número de árvores inventariadas
A107	Número de árvores por mil habitantes	(Número de árvores/população residente)*1000
A108	Número de árvores plantadas	Número de árvores plantadas
A109	Número de Parques Infantis	Número de Parques Infantis
A110	Área ocupada por Parques Infantis	Área ocupada por Parques Infantis

AMBIENTE

Refª	Designação	Fórmulas
Água		
A201	Perdas de água	$((\text{Volume captado} - \text{volume consumido}) / \text{Volume captado}) * 100$
A202	Eficiência na gestão da água	$(\text{Volume consumido} / \text{volume captado}) * 100$
A203	Reutilização da água residual tratada	Volume (m3) de água residual tratada
A204	Colectores da rede principal renovados (Km)	Comprimento dos colectores da rede principal renovados
A205	Tubagens da rede principal renovadas (Km)	Comprimento de tubagens da rede principal renovadas
A206	Consumo médio domestico de água por habitante	Total consumo domestico/Pop residente Censos 2011-Resultados Definitivos
A207	Proporção consumo de água pelo sector Serviços/Indústria m3	Consumo sector serviços/Industria/Consumo Total
A208	Proporção consumo de água pelo sector camara m3 face ao total	Consumo sector CMA/ Consumo total no Município
A209	Proporção consumo de água para rega de zonas verdes face ao total sector camara(m3)	Consumo Rega de Esp. Verdes/Consumo Sector Cma
A210	Fontanários e bebedouros	Fontanários e bebedouros
A211	Densidade da rede de água	Número de Habitantes abastecidos por Comprimento da rede de água
A212	Densidade da rede de saneamento	Número de Habitantes servidos por Comprimento da rede de saneamento
A213	Reserva de abastecimento	Dias de abastecimento com corte na origem
Resíduos Sólidos Urbanos		
A301	RSU recolhidos seletivamente por habitante	RSU reciclados/População residente em 2011
A302	Número de ecopontos existentes no Município	Número de ecopontos existentes no Município
A303	Número de habitantes por ecoponto	População residente 2011/Número de ecopontos existentes no Município
A304	Número de óleões existentes no Município	Número de óleões existentes no Município
A305	Despesas do município na gestão de RSU por mil habitantes	Despesas dos municípios em gestão de resíduos / População média x 1 000.
A306	Estabelecimentos aderentes Programa +Valor (recolha seletiva de matéria orgânica)	Estabelecimentos aderentes Programa +Valor
A307	Estabelecimentos aderentes Programa Procicla (papel/cartão)	Estabelecimentos aderentes Programa Procicla
Energia		
A401	Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante (kwh/hab.)	Consumo doméstico de energia eléctrica/População residente
A402	Consumo de gás natural por mil habitantes (Normal metro ³ /1000 hab.)	$(\text{Consumo de gás natural} / \text{População residente}) * 1000$
A403	Consumo combustível automóvel por habitante (tep/hab.)	Tonelada equivalente de petróleo/ População residente
A404	Iluminação das Vias Públicas	Consumo de electricidade para a Iluminação das Vias Públicas
A405	Iluminação interior de edifícios do Estado	Consumo de electricidade para Iluminação interior de edifícios do Estado
A406	Índice de acidentes na rede de distribuição de gás	Nº de acidentes/10 Km de rede
Riscos e protecção civil		
A501	Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários)	Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários)
A502	Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano	Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano
A503	Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano	Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano
A504	Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo	Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo
A505	Número de ocorrências de emergência e socorro	Número de ocorrências de emergência e socorro
A506	Número médio de ocorrências de emergência e socorro por dia	$(\text{Número de ocorrências de emergência e socorro} / 365 \text{ dias})$
A507	Tipologia de ocorrência predominante	$(\text{Tipologia de ocorrências mais frequente} / \text{Total de ocorrências}) * 100$
A508	Taxa de variação do total ocorrências nos períodos 2000-05/2006-10	$((\text{Nº de ocorrências } 2006-10 / \text{Nº de ocorrências } 2000-05) / \text{Nº de ocorrências } 2000-05) * 100$
A509	Tipologia de ocorrência de emergência que mais cresceu nos períodos 2000-05/2006-10	1º posição na taxa de variação da tipologia de ocorrência nos períodos 2000-05/2006-10 (excepto tipologia "serviços")
A510	Número de acidentes de viação com vítimas	Número de acidentes de viação com vítimas
A511	Percentagem de vítimas mortais, no total das vítimas de acidentes de viação	$(\text{Nº de vítimas mortais} / \text{Total de vítimas de acidentes de viação}) * 100$

SOCIEDADE

Refª	Indicadores	Unidade	Fonte	Ano
Demografia				
S101	População residente	Nº	INE	2011
S102	Taxa de variação da população residente	%	INE	2001/11
S103	Proporção de jovens com menos de 15 anos	%	INE	2011
S104	Proporção de idosos com 65 anos e mais	%	INE	2011
S105	Taxa bruta de natalidade	‰	INE	2011
S106	Taxa bruta de mortalidade	‰	INE	2011
S107	Taxa de fecundidade geral	‰	INE	2011
S108	Índice de dependência de Jovens	Nº	INE	2011
S109	Índice de dependência de Idosos	Nº	INE	2011
S110	Índice de dependência total	Nº	INE	2011
S111	Índice de renovação da população activa	Nº	INE	2011
S112	Índice de envelhecimento	Nº	INE	2011
S113	Índice de longevidade	%	INE	2011
S114	Dimensão média da família	Nº	INE	2011
Educação				
S201	Alunos do ensino regular matriculados na rede pública	Nº	DEDS	2012/13
S202	Adultos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação	Nº	INE	2010/11
S203	Adultos matriculados no secundário em modalidades de educação/formação	Nº	INE	2010/11
S204	Estabelecimentos da rede pública	Nº	DIG	2012/13
S205	Taxa de cobertura em Creche	%	DEDS, Carta Social e INE	2012/13
S206	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública	%	DEDS e INE	2012/13
S207	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública, solidária e privada	%	DEDS e INE	2012/13
S208	Taxa bruta de escolarização do 1º ciclo, rede pública	%	DEDS e INE	2012/13
S209	Taxa bruta de escolarização do 2º e 3º ciclos, rede pública	%	DEDS e INE	2012/13
S210	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário, rede pública	%	DEDS e INE	2012/13
S211	Taxa de cobertura em ATL integrado nos estabelecimentos da rede pública	%	DEDS	2012/13
S212	Taxa de transição/conclusão no 1º ciclo do ensino básico	%	ME,GEPE	2010/11
S213	Taxa de transição/conclusão no 2º ciclo do ensino básico	%	ME,GEPE	2010/11
S214	Taxa de transição/conclusão no 3º ciclo do ensino básico	%	ME,GEPE	2010/11
S215	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	%	ME,GEPE	2010/11
S216	Área equipamento escolar por aluno, rede pública (m²/aluno)	Nº	DIG e DEDS	2012/13
S217	Área equipamento desportivo escolar por aluno, rede pública (m²/aluno)	Nº	DIG e DEDS	2012/13
Saúde				
S301	Nº de médicos por mil habitantes	nº/1000 hab	INE	2011
S302	Nº de consultas nos centros de saúde	Nº	INE	2011
S303	Porcentagem de doentes inscritos sem médico de família	%	ACES	Jan-13
S304	Nº de médicos ao serviço nos Centros de Saúde e extensões por mil habitantes (média)	nº/1000 hab	ACES	Jan-13
S305	Enfermeiros por mil habitantes (média)	nº/1000 hab	INE	2011
S306	Farmácias por dez mil habitantes (média)	nº/10000 hab	INE/DIG	2011
S307	Taxa de mortalidade infantil	‰	INE	2011
S308	Esperança média de vida à nascença para a Grande Lisboa	Anos	INE	2008/10
Coesão Social				
S401	Poder de compra concelhio per capita	Portugal=100	INE	2009
S402	Nº pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivencia)	Nº	INE	2011
S403	Nº pensionistas da seg social por 1000 hab em idade activa	nº/1000 hab	INE	2011
S404	Valor médio mensal das pensões da segurança social (euros)	€	INE	2011
S405	Taxa de cobertura em equipamentos para terceira idade (todas as valências)	%	Carta Social/DIG	2012
S406	Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços	Nº	DEDS/DIS	2012
S407	Nº beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 hab. em idade activa	nº/1000 hab	INE	2011
S408	Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção	Nº	INE	2011
S409	Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social	Nº	DEDS/DIS e EIPDA	2012/13
S410	Número de jovens envolvidos no Projecto "Orquestra Geração"	Nº	DEDS/DIE	2012
S411	Entrevistas realizadas no âmbito do programa "Amadora Empreende"	Nº	DEDS/DIS	2011
S412	Projetos implementados no âmbito do programa "Amadora Empreende"	Nº	DEDS/DIS	2011
S413	Centro Locais de Apoio ao Imigrante (CLAI)	Nº	DEDS/DIS	2012
S414	Estrangeiros residentes no concelho que solicitaram estatuto de residente entre 2000 a 2006	Nº	INE	2012
S415	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, segundo a nacionalidade predominante	%	MTSS	2010
S416	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, sem nenhum nível de ensino	%	MTSS	2010
S417	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino básico	%	MTSS	2010
S418	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino superior	%	MTSS	2010
S419	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com nível de qualificação predominante	%	MTSS	2010
S420	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém com nível de qualificação correspondente a quadros médios e superiores	%	MTSS	2010

SOCIEDADE

Refª	Indicadores	Unidade	Fonte	Ano
Cultura				
S501	Nº de visitantes nos Recreios da Amadora por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2012
S502	Proporção de visitantes, segundo a forma de utilização predominante	%	CMA/DIC	2012
S503	Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2012
S504	Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património	Nº	CMA/DIC	1ºSem 2012
S505	Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	1ºSem 2012
S506	Nº de participantes em ações de animação nas Bibliotecas por mil habitantes crianças/jovens	nº/1000 hab	CMA/DIC	1ºSem 2012
S507	Nº de participantes em ações de animação por mil habitantes adultos/idosos	nº/1000 hab	CMA/DIC	1ºSem 2012
S508	Nº de participantes no Projecto Alfabetização-Pólo da Boba	Nº	CMA/DIC	1ºSem 2012
S509	Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	1ºSem 2012
S510	Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	1ºSem 2012
S511	Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2012
S512	Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada	€	CMA/DIC	2012
S513	Nº visitantes da Galeria Municipal Artur Bual por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2012
S514	Área de equipamento desportivo por habitante	m ² /hab	CMA/DIG	2012
S515	Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município	Nº	CMA/GDJ	2012
S516	Número de atletas federados nas associações desportivas do Município	Nº	CMA/GDJ	2012
Cidadania				
S601	Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado	Nº	CMA/DIS	2012
S602	Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado	Nº	CMA/DIS	2012
S603	Taxa de abstenção em actos eleitorais locais	%	INE	2009
S604	Taxa de participação em ações de educação ambiental	%	CMA/DASU	2011/12
S605	Temática predominante nas ações de educação ambiental	%	CMA/DASU	2011/12
S606	Nº de ações de formação em proteção civil	Nº	CMA/SMPC	2011/12
S607	Percentagem de ações de formação no âmbito do "Clube da Protecção Civil" (pop.jovem)	%	CMA/SMPC	2011/12
S608	Nº médio de alunos por ação de formação de protecção civil	Nº	CMA/SMPC	2011/12
S609	Temática predominante nas ações de protecção civil destinado aos jovens	%	CMA/SMPC	2011/12
S610	Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente"	Nº	CMA/SMPC	2012
S611	Total de propostas no site do Orçamento Participativo 2013	Nº	CMA/DF	2013
S612	Número de votos no site do Orçamento Participativo 2013 por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DF	2013
S613	Valor disponível para o O.P. 2013/14 por habitante	€	CMA/DF	2013
S614	Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua"	Nº	CMA	2012
S615	Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município	Nº	CMA/DIG	2012
Segurança				
S701	Número de crimes registados pelas autoridades policiais	Nº	INE	2011
S702	Número de crimes contra as pessoas por mil habitantes	nº/1000 hab	INE	2011
S703	Número de crimes contra o património por mil habitantes	nº/1000 hab	INE	2011
S704	Número de crimes contra a vida em sociedade por mil habitantes	nº/1000 hab	INE	2011
S705	Número de crimes contra o Estado por mil habitantes	nº/1000 hab	INE	2011
Setor Monetário e Financeiro				
S801	Caixas automáticas por 10.000 habitantes	Nº	INE	2011
S802	Operações na rede de multibanco por habitante	Nº	INE	2011
S803	Levantamentos nacionais por habitante	€	INE	2011
S804	Compras através de terminais de pagamento automático por habitante	€	INE	2011
S805	Total de crédito concedido	milhares/€	INE	2010
S806	Peso do crédito à habitação no total do crédito concedido	%	INE	2010
S807	Crédito à habitação por habitante	€	INE	2010
S808	Peso do depósito de emigrantes no total de depósitos de clientes	%	INE	2010
ECONOMIA				
Base económica				
E101	Nº Empresas	Nº	INE	2010
E102	Proporção de empresas individuais no total das empresas	%	INE	2010
E103	Proporção de empresas com menos de 250 pess	%	INE	2010
E104	Proporção de empresas com menos de 10 pess	%	INE	2010
E105	Pessoal ao serviço nas empresas*	Nº	INE	2010
E106	Pessoal ao serviço por empresa (média)	Média Pess/Empr	INE	2010
E107	Volume de negócios por empresa (média)	Média milhares Euros	INE	2010
E108	Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas	%	INE	2010
E109	Proporção do VAB das indústrias transformadoras	%	INE	2010
E110	VAB por indivíduo empregado (Produtividade)	Média milhares Euros	INE	2010
E111	Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas	%	INE	2010
E112	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa	%	INE	2010
E113	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa sem a capital	%	INE	2010
E114	Nº de Sociedades	Nº	INE	2010
E115	Proporção de sociedades no total das empresas	%	INE	2010
E116	Proporção de sociedades com menos de 250 pess	%	INE	2010
E117	Proporção de sociedades com menos de 10 pess	%	INE	2010
E118	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade predominante 10-49 anos	%	GEP/MTSS	2010
E119	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade < 1 ano	%	GEP/MTSS	2010

ECONOMIA

Ref ^a	Designação	Unidade	Fonte	Ano
Estabelecimentos e emprego				
E201	Nº estabelecimentos	Nº	GEP/MTSS	2010
E202	Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	%	GEP/MTSS	2010
E203	Proporção de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	%	GEP/MTSS	2010
E204	Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos	Nº	GEP/MTSS	2010
E205	Proporção do emprego em estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	%	GEP/MTSS	2010
E206	Proporção do emprego em estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	%	GEP/MTSS	2010
E207	Número médio de pessoas por estabelecimento	Média Pess/Est	GEP/MTSS	2010
E208	Percentagem de estabelecimentos na indústria transformadora	%	GEP/MTSS	2010
E209	Percentagem do emprego na indústria transformadora	%	GEP/MTSS	2010
E210	Número médio de pessoas por estabelecimento na indústria transformadora	Média Pess/Est	GEP/MTSS	2010
E211	Percentagem de estabelecimentos na construção	%	GEP/MTSS	2010
E212	Percentagem do emprego na construção	%	GEP/MTSS	2010
E213	Percentagem de estabelecimentos no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração	%	GEP/MTSS	2010
E214	Percentagem do emprego no comércio grosso e a retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração	%	GEP/MTSS	2010
E215	Pessoal ao serviço com idade inferior a 25 anos	%	GEP/MTSS	2010
E216	Pessoal ao serviço com idade entre 25 e 64 anos	%	GEP/MTSS	2010
E217	Pessoal ao serviço com idade superior a 65 anos	%	GEP/MTSS	2010
E218	Proporção de pessoas ao serviço de acordo com o grupo etário predominante	%	GEP/MTSS	2010
E219	Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de instrução predominante	%	GEP/MTSS	2010
E220	Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - quadros médios e superiores	%	GEP/MTSS	2010
E221	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação- profissionais não qualificados	%	GEP/MTSS	2010
E222	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação predominante	%	GEP/MTSS	2010
E223	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem ao serviços nos estabelecimentos	€	GEP/MTSS	2010
E224	Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem	%	INE/GEP-MTSS	2010
Inovação, Tecnologia e Criatividade				
E301	Percentagem de estabelecimentos ligados a actividades de informação e comunicação	%	GEP/MTSS	2010
E302	Percentagem do emprego nas actividades de informação e comunicação	%	GEP/MTSS	2010
E303	Estabelecimentos com ligação às "indústrias culturais"	Nº	GEP/MTSS	2010
E304	Tx Var dos estabelecimentos com ligação às "indústrias culturais"	%	GEP/MTSS	2006/10
E305	Emprego gerado pelas "indústrias culturais"	Nº	GEP/MTSS	2010
E306	Tx Var do emprego gerado pelas "indústrias culturais"	%	GEP/MTSS	2006/10
E307	Emprego gerado na indústria de baixa e média-baixa tecnologia (IBMBT)	%	GEP/MTSS	2010
E308	Ramo empregador predominante na IBMBT	%	GEP/MTSS	2010
E309	Emprego gerado na indústria de média-alta e alta tecnologia (IMAAAT)	%	GEP/MTSS	2010
E310	Ramo empregador predominante na indústria de média-alta tecnologoa (IMAT)	%	GEP/MTSS	2010
E311	Ramo empregador predominante na indústria de alta tecnologia (IAT)	%	GEP/MTSS	2010
E312	Emprego gerado nos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (SIAT)	Nº	GEP/MTSS	2010
E313	Ramo empregador predominante nos SIAT	%	GEP/MTSS	2010
E314	Emprego gerado nas actividades de tecnologia de informação e comunicação (TIC)	Nº	GEP/MTSS	2010
E315	Ramo empregador predominante nas TIC	%	GEP/MTSS	2010
Comércio internacional/Internacionalização				
E401	Taxa de cobertura das importações pelas exportações (Export/Impor)*100	%	INE, Anuário Estatístico	2011
E402	Proporção das exportações para os países da UE27 (intra-comunitários)	%	INE, Anuário Estatístico	2011
E403	Proporção das exportações para os países fora da UE27 (extra-comunitários)	%	INE, Anuário Estatístico	2011
E404	Proporção das importações de países da UE27 (intra-comunitários)	%	INE, Anuário Estatístico	2011
E405	Proporção das importações de países fora da UE27 (extra-comunitários)	%	INE, Anuário Estatístico	2011
E406	Peso das exportações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	%	INE, Anuário Estatístico	2011
E407	Peso das exportações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	%	INE, Anuário Estatístico	2011
E408	Peso das importações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	%	INE, Anuário Estatístico	2011
E409	Peso das importações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	%	INE, Anuário Estatístico	2011
E410	Número de empresas exportadoras registadas	Nº	INE, BD Comércio Internac	2011
E411	Número de empresas importadoras registadas	Nº	INE, BD Comércio Internac	2011
E412	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) exportada	Ordem	INE, BD Comércio Internac	2011
E413	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euro) exportado	Ordem	INE, BD Comércio Internac	2011
E414	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) importada	Ordem	INE, BD Comércio Internac	2011
E415	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euros) importado	Ordem	INE, BD Comércio Internac	2011

ECONOMIA

Refª	Designação	Unidade	Fonte	Ano
Internacionalização				
E501	Proporção de empresas com 0% Capital Estrangeiro (CE)	%	GEP/MTSS	2010
E502	Proporção de empresas participadas c/ CE < 50%	%	GEP/MTSS	2010
E503	Nº de empresas participadas com CE >= 50%	Nº	GEP/MTSS	2010
E504	Proporção de empresas participadas c/ CE > = 50%	%	GEP/MTSS	2010
E505	Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50%	Nº	GEP/MTSS	2010
E506	Proporção de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE => 50%	%	GEP/MTSS	2010
E507	Nº empresas participadas com 100% de CE	Nº	GEP/MTSS	2010
E508	Pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% CE	Nº	GEP/MTSS	2010
E509	Número de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2012"	Nº	Web	2012
E510	Número de empresas no Ranking PME Líder 2012 Parceria BES/Jornal Diário Económico Lista de 6700 PME's	Nº	Web	2012
E511	Capacidade de alojamento turístico instalado (camas)	Nº	INE	Jul-11
E512	Média de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	Nº	INE	2011
E513	Estadia média (nº de noites) de hóspedes estrangeiros	Nº	INE	2011
E514	Peso dos hóspedes estrangeiros nas dormidas	%	INE	2011
E515	Proveitos do aposento/hóspede	€	INE	Jul-11
Desemprego				
E601	Número de residentes desempregados	Nº	IEFP	Dez/2012
E602	Taxa de desemprego (da população em idade ativa)	%	IEFP	Dez/2012
E603	Taxa de variação do desemprego	%	IEFP	Dez/2011-12
E604	Proporção de residentes desempregados do sexo masculino	%	IEFP	Dez/2012
E605	Proporção de residentes desempregados do sexo feminino	%	IEFP	Dez/2012
E606	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo masculino	%	IEFP	Dez/2012
E607	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo feminino	%	IEFP	Dez/2012
E608	Proporção de residentes desempregados à procura do 1º emprego	%	IEFP	Dez/2012
E609	Proporção de residentes desempregados à procura de novo emprego	%	IEFP	Dez/2012
E610	Proporção de residentes desempregados segundo o nível de instrução predominante	%	IEFP	Dez/2012
E611	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo profissional predominante	%	IEFP	Dez/2012
E612	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo etário predominante	%	IEFP	Dez/2012
Administração Local				
E701	Relação entre receitas e despesas	%		
E702	Receitas por habitante	€		
E703	Endividamento anual por habitante	€		
E704	Peso dos Impostos no total das receitas	%		
E705	Fundos municipais no total das receitas	%		
E706	Transferências para as Freguesias (despesas correntes)	milhares/€		
E707	Peso das despesas com pessoal no total das despesas	%		
TERRITÓRIO				
Ordenamento do Território				
T101	Densidade populacional	Hab/Km2	INE	2011
T102	Densidade de edifícios	Edif/Km2	INE	2011
T103	Densidade de alojamentos	Edif/Km2	INE	2011
T104	Nº médio de alojamentos por edifício	Nº	INE	2011
T105	Percentagem de alojamentos familiares de residência secundária e vagos	%	INE	2011
T106	Percentagem de alojamentos de residência habitual em regime de arrendamento	%	INE	2011
T107	Percentagem de alojamentos de residência habitual com proprietário ocupante	%	INE	2011
T108	Grau de programação urbanística: % de área abrangida por instrumentos de programação urbanística (PU's/PP's)	%	DIG	2012
T109	Número de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação	Nº	DIG	2012
T110	Proporção de superfície de loteamentos licenciados e infraestruturados sem edificação (pós-94 e excluindo AUGI)	%	DIG	2012
T111	Grau de compactação do solo urbanizado (área média de solo urbanizado por alojamento, excepto classe Industrial Proposto, Serviços existente e VPE)	m2	DIG	2012
T112	Percentagem do território ocupado com contínuo urbano	%	DIG	2012
Dinâmica Urbanística				
T201	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas	Nº	INE	2011
T202	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações	Nº	INE	2011
T203	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações	Nº	INE	2011
T204	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução	Nº	INE	2011
T205	Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação	Nº	INE	2011
T206	Fogos licenciados em construções novas para habitação	Nº	INE	2011
T207	Edifícios concluídos em construção nova	Nº	INE	2011
T208	Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação	Nº	INE	2011
T209	Fogos concluídos em construções novas para habitação	Nº	INE	2011
T210	Proporção de construções novas no total de obras concluídas novas	%	DIG	2011
T211	Número de estudos de quarteirão	Nº	DPU	2012
T212	Número de estudos em frentes de rua	Nº	DPU	2012
T213	Número de estudos urbanísticos	Nº	DPU	2012
T214	Número de pedidos de direito de preferência (Lei 107/2001 de 8/9 e legislação avulsa)	Nº	DIG	Jan2011/Dez12
T215	Valor médio dos prédios transaccionados (euros/hº)	€	INE	2011
T216	Valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos (euros/m2)	€/m2	INE	2011

TERRITÓRIO

Refª	Designação	Unidade	Fonte	Ano
Habitação e Realojamento				
T301	Número de barracas existentes	Nº	DHRU	2012
T302	Número de barracas demolidas	Nº	DHRU	2012
T303	Número de fogos municipais existentes	Nº	DHRU	2012
T304	Número de edifícios municipais existentes	Nº	DHRU	2012
T305	Número de fogos vendidos a custos controlados	Nº	DHRU	2012
T306	Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social	Nº	DHRU	2012
T307	Proporção de famílias realojadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER)	%	DHRU	2012
T308	Proporção de famílias financiadas através do Programa de Apoio ao Auto-Realojamento (PAAR e PAAR+)	%	DHRU	2012
T309	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento - Famílias (PER-Famílias)	%	DHRU	2012
T310	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno	%	DHRU	2012
Reabilitação Urbana				
T401	Número de fogos municipais reabilitados/ano	Nº	DHRU	2012
T402	Número médio de empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios por ano	Nº	DOM	2012
T403	Peso das empreitadas destinadas à requalificação/conservação do parque escolar no total das empreitadas	%	DOM	2012
T404	Número de edifícios beneficiados com programa RECRUA	Nº	DRPHP	2012
T405	Número de edifícios beneficiados com programa RECRIPH	Nº	DHRU	2012
T406	Número de edifícios beneficiados com programa SOLARH	Nº	DHRU	2012
T407	Número de edifícios beneficiados com programa PH+	Nº	DHRU	2012
T408	Número de edifícios abrangidos pelas seis Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's) delimitadas	Nº	DHRU	2012
T409	Percentagem de edifícios beneficiados nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's)	Nº	DHRU	2012
T410	Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) fora das ARU's	Nº	DHRU	2012
T411	Percentagem de edifícios beneficiados (ARU's+EBF's) sem recurso a programas de participação	%	DHRU	2012
Mobilidade				
T501	Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer)	m2	CMA/DTMU	2010
T502	Reformulação de cruzamentos em rotundas	Nº	CMA/DTMU	2010
T503	Extensão de ruas pedonalizadas	km	CMA/DTMU	2009
T504	Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada	km	CMA/DTMU	2009
T505	Densidade da rede rodoviária (km/km2 municipio)	km/km2	CMA/DIG	2012
T506	Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (lugares)	Nº	CMA/DTMU	2011
T507	Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo	Nº	CMA/DTMU	2011
T508	Oferta de lugares em interfaces de TC	Nº	CMA/DTMU	2008
T509	Nº de carreiras de transporte público do operador Vimeca	Nº	CMA/DTMU	2012
T510	Nº de carreiras de transporte público do operador Carris	Nº	CMA/DTMU	2012
T511	Nº de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa	Nº	CMA/DTMU	2012
T512	Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes	nº/1000 hab	INE	2011
T513	Número de passageiros transportados no Metropolitano por ano	Nº	ML	2011
T514	Número de passageiros transportados na CP por ano	Nº	CP	2011
AMBIENTE				
Espaços Verdes				
A101	Área de espaços verdes públicos tratados	hect	DAIPEV/DIG	2012
A102	Área de espaços verdes públicos tratados por habitante (m ² /hab.)	m2	DAIPEV/DIG	2012
A103	Área de espaços verdes de recreio e lazer	hect	DAIPEV/DIG	2012
A104	Área de parques urbanos	hect	DAIPEV/DIG	2012
A105	Comprimento de eixos arborizados	Km	DAIPEV/DIG	2012
A106	Número de árvores inventariadas	Nº	DAIPEV/DIG	2012
A107	Número de árvores por mil habitantes	nº/1000 hab	DAIPEV/DIG	2012
A108	Número de árvores plantadas	Nº	DAIPEV/DIG	2012
A109	Número de Parques Infantis	Nº	DAIPEV/DIG	2012
A110	Área ocupada por Parques Infantis	hect	DAIPEV/DIG	2012

AMBIENTE

Refª	Designação	Unidade	Fonte	Ano
Água				
A201	Perdas de água	%	SMAS	2012
A202	Eficiência na gestão da água	%	SMAS	2012
A203	Reutilização da água residual tratada	m3	SMAS	2012
A204	Colectores da rede principal renovados (Km)	nº km	SMAS	2012
A205	Tubagens da rede principal renovadas (Km)	nº km	SMAS	2012
A206	Consumo médio doméstico de água por habitante	litros/hab/dia	SMAS	2012
A207	Proporção consumo de água pelo sector Serviços/Indústria m3	%	SMAS	2012
A208	Proporção consumo de água pelo sector camara m3 face ao total	%	SMAS	2012
A209	Proporção consumo de água para rega de zonas verdes face ao total sector camara(m3)	%	SMAS	2012
A210	Fontanários e bebedouros	Nº	SMAS	2012
A211	Densidade da rede de água	hab/Km	SMAS	2012
A212	Densidade da rede de saneamento	hab/Km	SMAS	2012
A213	Reserva de abastecimento	nº de dias	SMAS	2012
Resíduos Sólidos Urbanos				
A301	RSU recolhidos seletivamente por habitante	kg/hab	DASU	2012
A302	Número de ecopontos existentes no Município	Nº	DASU	2012
A303	Número de habitantes por ecoponto	Nº	DASU	2012
A304	Número de óleões existentes no Município	Nº	DASU	2012
A305	Despesas do município na gestão de RSU por mil habitantes	€/1000 hab	INE	2010
A306	Estabelecimentos aderentes Programa +Valor (recolha seletiva de matéria orgânica)	Nº	DASU	2012
A307	Estabelecimentos aderentes Programa Procicla (papel/cartão)	Nº	DASU	2012
Energia				
A401	Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante	Kw/h	INE	2010
A402	Consumo de gas natural por mil habitantes	ires de Nm ³ /1000	INE	2011
A403	Consumo combustível automóvel por habitante	Tonelada/hab	INE	2010
A404	Iluminação das Vias Públicas	milhares de Kw	INE	2010
A405	Iluminação interior de edifícios do Estado	milhares de Kw	INE	2010
A406	Índice de acidentes na rede de distribuição de gás	Nº	Galp Energia	2012
Riscos e Protecção Civil				
A501	Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários)	nº/1000 hab	CDOS/CMA-SMPC	2012
A502	Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano	Nº	CDOS/CMA-SMPC	2012
A503	Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano	Nº	CDOS/CMA-SMPC	2012
A504	Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo	Nº	CDOS/CMA-SMPC	
A505	Número de ocorrências de emergência e socorro	Nº	CDOS/CMA-SMPC	2006/10
A506	Número médio de ocorrências de emergência e socorro por dia	Nº	CDOS/CMA-SMPC	2006/10
A507	Tipologia de ocorrência predominante	%	CDOS/CMA-SMPC	2006/10
A508	Taxa de variação de ocorrências nos períodos 2000-05/2006-10	%	CDOS/CMA-SMPC	2000/10
A509	Tipologia de ocorrência de emergência que mais cresceu nos períodos 2000-05/2006-10	%	CDOS/CMA-SMPC	2000/10
A510	Número de acidentes de viação com vítimas	Nº	INE	2011
A511	Percentagem de vítimas mortais, no total das vítimas de acidentes de viação	%	INE	2011